

Relatório de Execução

2020/21 – 3º Período



NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório faz um balanço da execução do Plano Anual de Atividades do Agrupamento no ano letivo de 2020/2021.

Este documento de planeamento é, igualmente, um instrumento de exercício da autonomia do Agrupamento refletindo a sua missão e tem como documento de enquadramento o Projeto Educativo do Agrupamento.

Com as dinâmicas previstas pretendeu-se proporcionar oportunidades que promovessem literacias diversas, articuladas com a educação cidadã, ao longo da escolaridade obrigatória, de modo a contribuir para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, de acordo com o definido no DL nº 55/2018 e no DL nº 54/2018.

Neste ano letivo de 2020/2021, à semelhança do ano letivo anterior, apresentaram-se constrangimentos sentidos por toda a comunidade educativa, atendendo às circunstâncias excecionais originada pela pandemia causada pelo vírus Covid-19. Esta situação levou à consequente adaptação (re-orientação) de atividades, cumprindo com as orientações emanadas pelo Ministério da Educação e contempladas no Plano de Contingência do Agrupamento.

Como habitualmente, este relatório está organizado em duas partes:

- a primeira, referente à explicitação dos procedimentos relativos à avaliação e resultados obtidos, bem como sugestões de superação, da responsabilidade dos diferentes departamentos;
- a segunda, debruça-se sobre o cumprimento e análise de todas as outras atividades programadas e integradoras do Saber e do Saber Fazer.

ÍNDICE

Pág.

3	I. Sucesso Académico	
3	Eficácia Interna / Coerência	
3	Educação Pré-escolar	
4	Ensino Básico	
5	Turmas	
6	Alunos com níveis negativos	
6	Qualidade	
6	Média das turmas	
8	Sucesso Pleno	
9	Eficácia Interna / Coerência – Disciplinas	
9	Departamento do Pré-escolar / 1ºCiclo	
12	Departamento de Línguas	
14	Departamento de Ciências Sociais	
15	Departamento de Ciências Exatas e Físicas	
18	Departamento de Expressões	
21	Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	2
22	Tutorias Específicas	
23	Cidadania e Desenvolvimento	
24	II. Plano Anual de Atividades	
24	Nota Introdutória	
24	Metodologia	
24	Análise dos Dados	
32	III. Projetos e Estruturas Educativas	
32	Projetos de Desenvolvimento Educativo (PDE)	
33	Projeto de Educação para a Saúde (PES)	
34	Bibliotecas Escolares	
36	PPM / TEIP	
35	IV. Considerações Finais	
36	Anexo 1 – Resultados Sociais – Indisciplina	
40	Anexo 2 – Ações TEIP / PPM	

I. SUCESSO ACADÉMICO

Eficácia Interna – Coerência

Educação Pré-Escolar

Eficácia:

Indicador: Taxa de crianças que manifestam comportamentos/aprendizagens enquadrados nos objetivos definidos como desejáveis ou esperáveis, em cada período letivo.

Coerência:

Indicador: A taxa de crianças que manifestam comportamentos/aprendizagens enquadrados nos objetivos definidos como desejáveis ou esperáveis é idêntica nos diversos grupos.

Apresenta-se abaixo quadro I e II que resumem a avaliação das aprendizagens das crianças que frequentaram a educação pré-escolar neste agrupamento. Importa referir que os dados apresentados têm sempre como referência o trabalho que foi possível desenvolver nos diferentes grupos e não um programa formal, já que tal não existe na educação pré-escolar. Como é sabido, a situação que o país atravessa e os confinamentos a que as crianças foram sujeitas afetou particularmente este nível de educação, já que tal comprometeu a qualidade do clima relacional entre crianças, crianças-adultos, crianças – espaço, materiais, rotinas e tarefas, essencial para o desenvolvimento equilibrado das áreas e aprendizagens contempladas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

3

Apresenta-se, no quadro abaixo, a avaliação das aprendizagens das crianças que continuam a frequência da educação pré-escolar, no próximo ano letivo:

Quadro I: Crianças que continuam a frequência da educação pré-escolar									
Áreas	ESCOLAS %			Total %	VARIÇÃO pp				
	Sta Eulália	Montezelo	Sta Bárbara/ Bela Vista		Sta Eulália	Montezelo	Sta Bárbara/ Bela Vista		
Formação Pessoal e Social	85,71	100	83,87	90,59	-4,87	9,41	-6,72		
Expressão e comunicação	L.O.A.E	90,48	81,82	74,19	81,18	9,30	0,64	-6,98	
	Matemática	100	100	96,77	98,82	1,18	1,18	-2,05	
	Educação Física	100	100	100	100	0,00	0,00	0,00	
	Expressões	Artes	90,48	96,97	93,55	94,12	-3,64	2,85	-0,57
		Drama	100	100	100	100	0,00	0,00	0,00
		Música	95,24	100	100	98,82	-3,59	1,18	1,18
		Dança	100	100	100	100	0,00	0,00	0,00
Conhecimento do mundo	90,48	100	100	97,65	-7,17	2,35	2,35		

Quadro I – Avaliação das crianças da educação pré-escolar que continuam a frequência da educação pré-escolar

Da análise do quadro I (crianças que continuam a frequência da educação pré-escolar), tendo como referência o critério eficácia, conclui-se que o domínio onde se verificam mais dificuldades é o da linguagem oral e abordagem à escrita. De facto, quase 19% das crianças destas faixas etárias manifestam dificuldades articulatórias e/ou expressivas e/ou de organização do discurso que merecem particular atenção. É uma

área de trabalho a ter em bastante consideração no próximo ano letivo. Em relação às outras áreas, domínios e subdomínios, consideramos que a grande maioria das crianças apresenta comportamentos e aprendizagens que se enquadram no definido como desejável ou esperável para as suas idades.

No que toca à coerência, não há diferenças significativas entre os vários jardins-de-infância, embora seja no jardim-de-infância da Bela Vista onde se verifica um número maior de crianças a manifestar dificuldades no domínio da linguagem.

Em relação às crianças que no próximo ano letivo iniciarão a frequência da escolaridade obrigatória (quadro II), apresentamos abaixo o seguinte quadro:

Quadro II: Crianças que vão iniciar a escolaridade básica									
Áreas	ESCOLAS %			Total %	VARIACÃO pp				
	Sta Eulália	Montezelo	Sta Bárbara/Bela Vista		Sta Eulália	Montezelo	Sta Bárbara/Bela Vista		
Formação Pessoal e Social	80	94,12	88	87,72	-7,72	6,40	0,28		
Expressão e comunicação	L.O.A.E	80	82,35	80	80,70	-0,70	1,65	-0,70	
	Matemática	86,67	94,12	96	92,98	-6,32	1,14	3,02	
	Educação Física	100	100	96	98,25	1,75	1,75	-2,25	
	Expressões	Artes	100	94,12	96	96,49	3,51	-2,37	-0,49
		Drama	100	100	96	98,25	1,75	1,75	-2,25
		Música	100	94,12	100	98,25	1,75	-4,13	1,75
		Dança	100	100	96	98,25	1,75	1,75	-2,25
Conhecimento do mundo	93,33	94,12	100	96,49	-3,16	-2,37	3,51		

Quadro II – Avaliação das crianças da educação pré-escolar que vão iniciar o 1.º ciclo do Ensino Básico

Como se pode observar pelo quadro II, e tendo em consideração as particularidades a que estiveram sujeitas por motivos sanitários, as crianças demonstram comportamentos e aprendizagens esperadas para as suas idades, na grande maioria das áreas e domínios. De facto, e tendo como referência o indicador relativo à eficácia, constatamos que também nas crianças que vão iniciar a escolaridade obrigatória é o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita aquele onde se verificam mais dificuldades, em particular dificuldades articulatórias e de dicção. Também na área da Formação Pessoal e Social há um conjunto de crianças a entrar no 1.º ciclo que mantém alguma desregulação comportamental ou dificuldades ao nível do controlo das emoções e relações com os outros ou pouca autonomia na realização das tarefas solicitadas. Usando o critério coerência, verificamos que as variações que existem entre os vários jardins-de-infância não são significativas, embora na área da Formação Pessoal e Social seja mais evidente a variação negativa no jardim-de-infância da Santa Eulália.

Eficácia Interna

Ensino Básico

Indicador:

- Taxa de transição por Ciclo corresponde à meta definida.
- Taxa de transição por ano de escolaridade corresponde à meta definida.

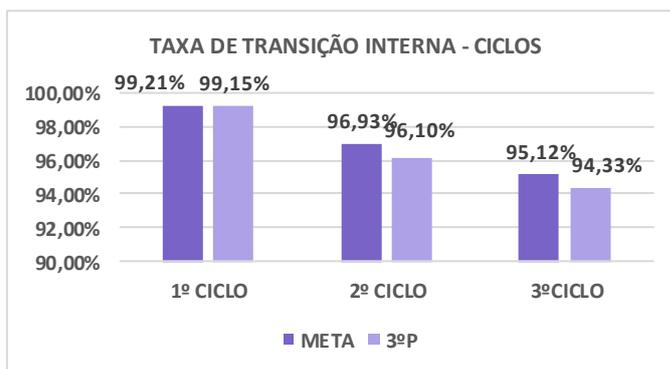


Gráfico I – Transição Interna – Ciclo

Pela análise do gráfico, verifica-se que nenhum dos ciclos, 1º, 2º e 3º, superaram a meta prevista para as taxas de transição, embora o desfasamento seja de - 0,06%, - 0,83% e - 0,79%, respectivamente.

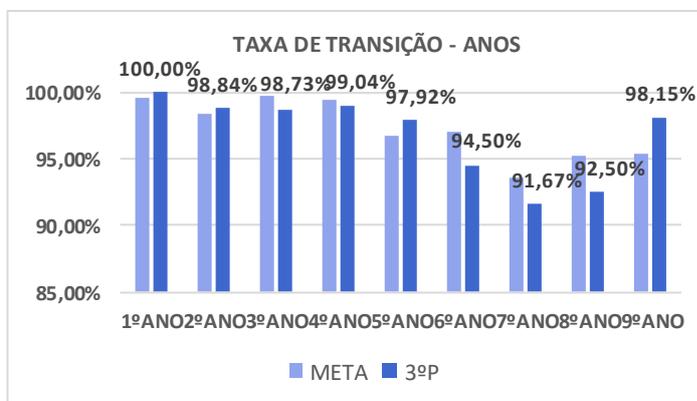


Gráfico II – Transição Interna – Ano

Constata-se que, pelo quadro acima, que somente o 1º, o 5º e o 9º ano superaram as metas previstas para os seus anos de escolaridade, sendo o 9º ano que apresentou a maior taxa de transição.

Eficácia Interna / Coerência

Turmas

Indicador:

- A taxa de sucesso (transição) dos alunos nas várias turmas no mesmo ano é idêntica à média global de sucesso obtida no ano, numa variação de -10 pp.

1.º ciclo

Em relação ao indicador em questão, verifica-se que todas as turmas cumprem o indicador.

2.º e 3.º ciclo

Nos 2º e 3º ciclos, a análise feita de acordo com o indicador acima permitiu verificar que, das 26 turmas de 2º e 3º ciclos, apenas 8 turmas estão abaixo do indicador, contudo dentro do intervalo da variação de -10 pp. As 20 restantes cumprem o indicador.

Eficácia Interna

Alunos com níveis negativos

1º, 2.º e 3.º Ciclos

Neste ponto da eficácia, alunos com níveis negativos, passa a não se justificar analisar os alunos que apresentam três ou mais níveis inferiores a três, atendendo a que é um número muito diminuto de alunos, não tendo relevância o seu estudo.

No entanto e tendo em conta que a monitorização das medidas universais é realizada pela EMAEI, os níveis negativos são registados no final de cada período para verificar a eficácia das medidas implementadas.

Qualidade

Média das turmas

Indicador:

- Aumentar a média de sucesso da turma ao longo do ano.

1º ciclo

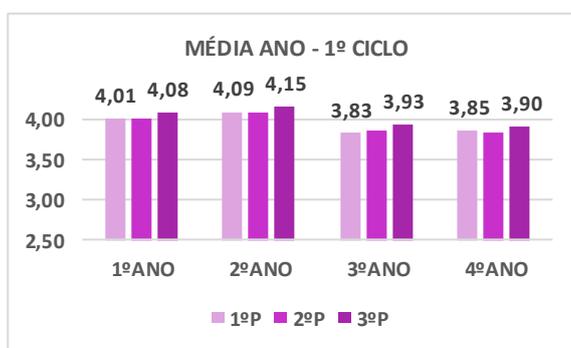


Gráfico III – Médias 1º ciclo – Ano

Conforme se pode constatar, a média de sucesso aumentou do 1º até ao 3º período em todos os anos.



Gráfico IV – Médias 1º ciclo – Turmas

Relativamente à média das turmas, constata-se uma evolução positiva ao longo do ano na globalidade das turmas, à exceção das turmas 1ªA, 2ªB, 4ªA e 4ªE em que a média apresenta um valor inferior ao do 1º período.

2.º e 3.º ciclos

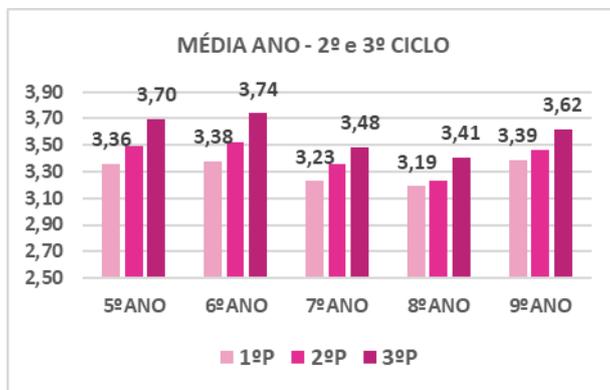


Gráfico V – Médias 2º e 3º ciclos – Ano

Pelo gráfico acima, verifica-se uma evolução positiva das médias em todos os anos de escolaridade.

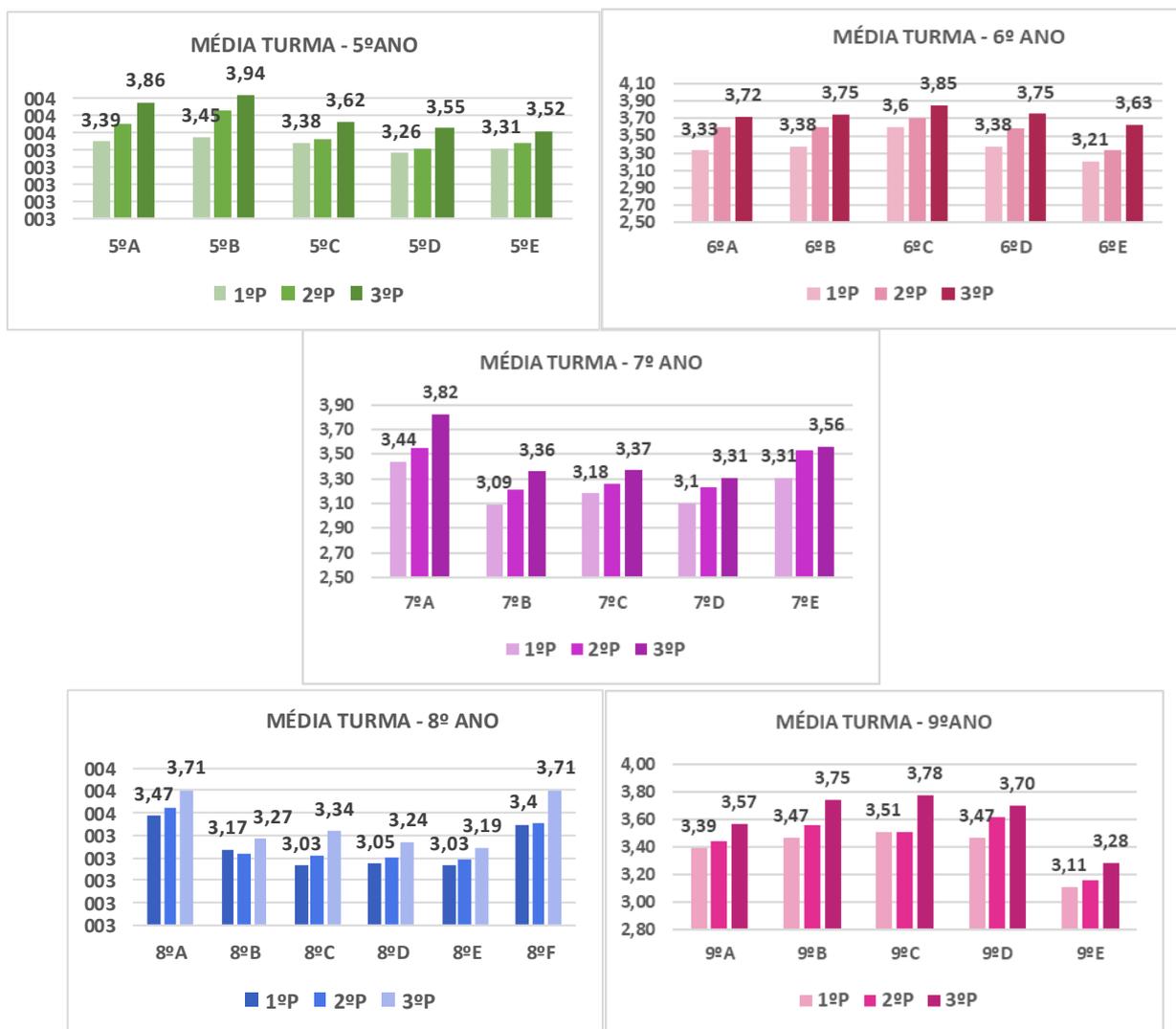


Gráfico VI – Médias 2º e 3º ciclo - Turmas

Conforme se pode constatar pelos gráficos acima, a média de sucesso de todas as turmas no 3º período é superior à do 1º período, conforme o previsto pelo indicador “Aumentar a média de sucesso da turma ao longo do ano”.

Qualidade

Sucesso pleno

Indicador:

- Melhorar as taxas de sucesso pleno em 4 pp, tendo como valor de partida a média dos últimos três anos.

1.º, 2.º e 3.º Ciclo

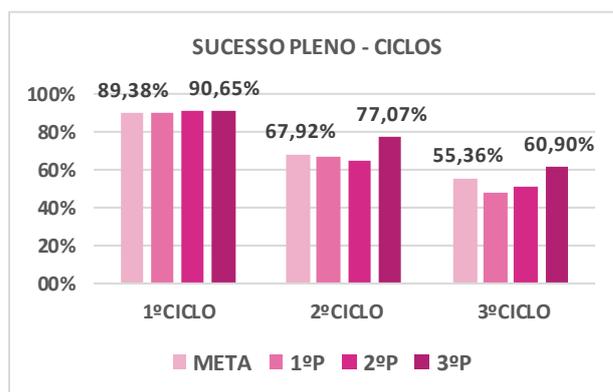


Gráfico VII – Sucesso Pleno – Ciclo

Relativamente ao indicador, verifica-se que todos os ciclos ultrapassaram a meta definida, sendo os 2º e 3º ciclos que apresentarem uma taxa de sucesso com uma maior variação positiva em relação à meta em 9,15 pp e 5,54 pp respetivamente. O 1.º ciclo ficou acima da meta em 1,27 pp.

8

Anos – 1.º, 2.º e 3.º ciclos

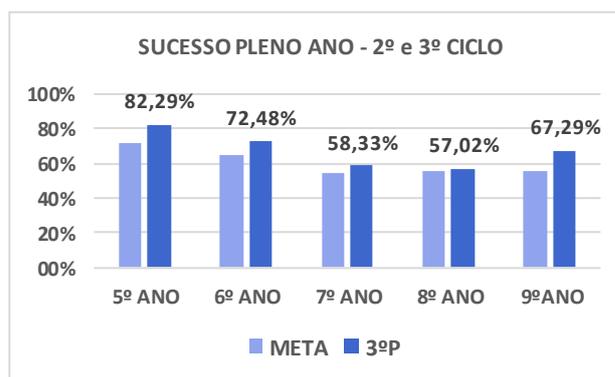
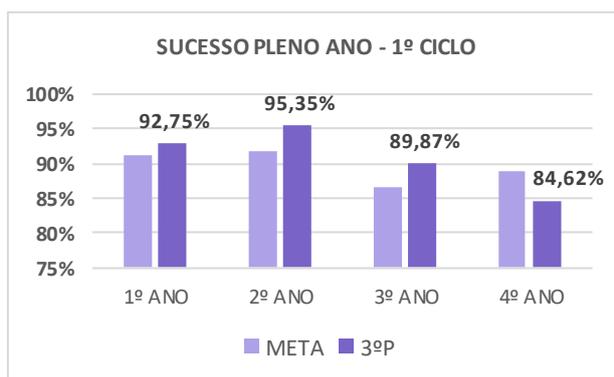


Gráfico VIII- Sucesso Pleno por Ano – 1º, 2º e 3º ciclo

No 1º ciclo, apenas o 4º ano não superou a meta em -4,37 pp e o 2º e 3º ano registam os melhores resultados. Nos 2º e 3º ciclos, todos os anos superaram as metas previstas, sendo os 5º e 9º anos a registarem as melhores taxas de sucesso pleno.

Turmas - 1.º, 2.º e 3.º ciclos

No que diz respeito às turmas do 1º ciclo 7 turmas não superaram as metas. As turmas que não atingiram a meta prevista são: 1ªA (-4,88 pp), 2ªB (-7,39 pp), 3ªB (-2,43 pp), 4ªA (- 3,28 pp), 4ªB (-8,99 pp), 4ªC (-3,99 pp) e 4ªE (-7,17pp). Destacam-se as turmas 1ºC (8,7 6pp), 2ªA e 2ºC (8,40 pp) e 3ªA (13,36 pp), pelas variações positivas.

Nos 2º e 3º ciclos, das 26 turmas, não alcançaram as metas as turmas seguintes: 6ªE (-7,07), 7ªB e 7ªD (-9,12 pp), 8ªC (-16,9 7pp), 8ªD (-19,02 pp), 8ªE (-3,23 pp) e 9ªE (-1,23 pp). As restantes turmas cumpriram o indicador “Melhorar as taxas de sucesso pleno em 4 pp” à exceção das turmas 5ªE, 6ªA, 6ªD, 7ªC e 9ªD que, embora com taxas positivas, não melhoraram em 4pp. Destacam-se pelas variações positivas alcançadas as turmas seguintes: 5ªB (22,46 pp), 6ªB (19,12 pp), 6ªC (25,26 pp), 7ªA (19,34 pp), 8ªF (25,96 pp), 9ªB (19,22 pp), 9ªC (26,04 pp).

Eficácia Interna /Coerência/Qualidade**Disciplinas**

Indicador: A taxa de sucesso das disciplinas corresponde ao valor de referência definido e aprovado.

Indicador: A taxa de sucesso dos alunos em cada disciplina é idêntica nas diferentes turmas do mesmo ano escolar numa variação da amplitude: – 10 pontos percentuais.

Indicador: Nos departamentos do **Pré-Escolar/1ºCiclo** e no de **Expressões**, a taxa de bons corresponde ao valor definido em departamento.

1**Departamento do 1.º ciclo e Educação Pré-escolar**

Grupo 100 – Educação Pré-escolar; Grupo 110- 1º ciclo; Grupo 120- Inglês

Português

Gráfico IX- Sucesso académico e sua evolução – 1º ciclo

De acordo com os resultados podemos concluir que o 1.º, 2º ano e 3º ano atingiram a meta, no que concerne ao indicador da eficácia, tendo-a superado. Os resultados acompanham a tendência do 1º e 2º Período. Importa referir, que o 4.º ano apresentava no 2.º P, uma variação de -7,04 pp e atualmente, é de -4,28 pp, o que se traduz numa melhoria de 2,22 pp, relativamente ao período anterior.

Em relação à coerência, todas as turmas cumprem este critério.

Na análise do critério da qualidade, verificamos que o 2.º, 3.º, e 4.º ano de escolaridade superaram a meta (% de bons e muito bons).

Refira-se que o 1.º ano se encontra numa fase inicial do processo de aquisição da leitura, e durante uma fase crucial do processo este em confinamento, o que poderá explicar os resultados obtidos.

Matemática

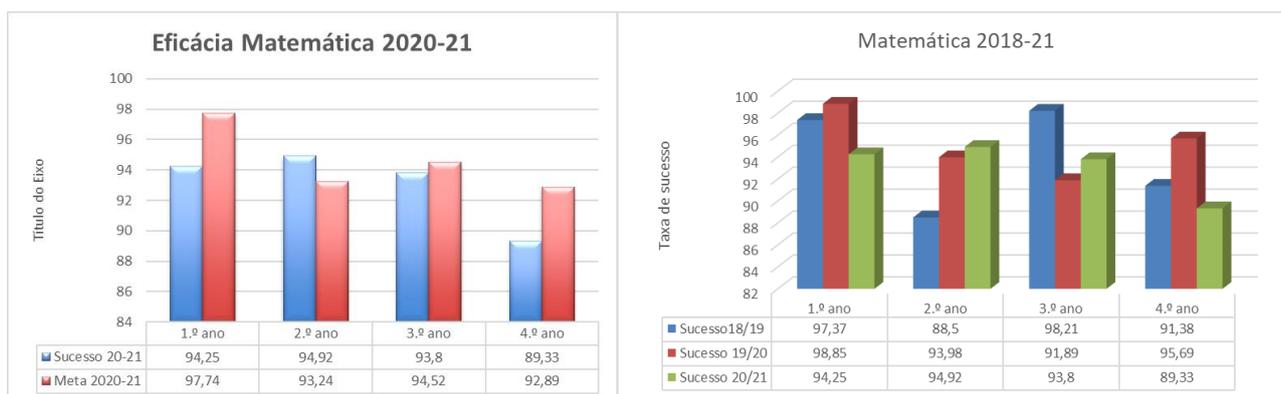


Gráfico X - Sucesso académico e sua evolução – 1º ciclo

Com a exceção do 2.º ano, nenhum dos restantes atingiu a meta prevista, ainda que dentro do intervalo dos 10 pp. De acordo com as reflexões e análises efetuadas ao longo do ano, esta área revelou-se mais comprometida no período de confinamento e com repercussões, nomeadamente ao nível do raciocínio matemático e resolução de problemas. Esta área curricular deverá ser alvo de acompanhamento e de implementação de estratégias de forma a colmatar algumas destas dificuldades.

Em relação à coerência e à qualidade todas as turmas cumprem estes critérios.

Estudo do Meio

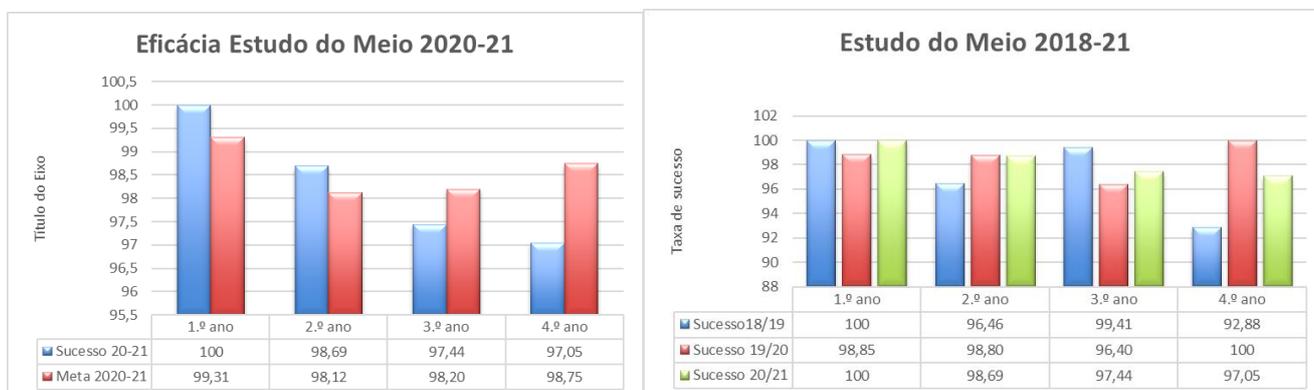


Gráfico XI - Sucesso académico e sua evolução – 1º ciclo

A análise da eficácia, na área de Estudo do Meio, permite-nos constatar alguma consistência face aos anos anteriores. O 1.º e 2.º ano atingiram a meta proposta. *Numa análise comparativa constatamos que o 4.º ano, no 2.º encontrava-se com uma variação de -4,46 pp, estando no 3.ºP com -1,70, o que se traduz numa melhoria de 2,64 pp, relativamente ao período anterior. Julgamos que a melhoria progressiva nesta área curricular tem beneficiado da articulação vertical, nomeadamente do “Clube Ciência Viva”, bem como o enfoque nas ciências experimentais.*

Em relação à coerência e à qualidade, todas as turmas cumprem estes critérios.

Inglês

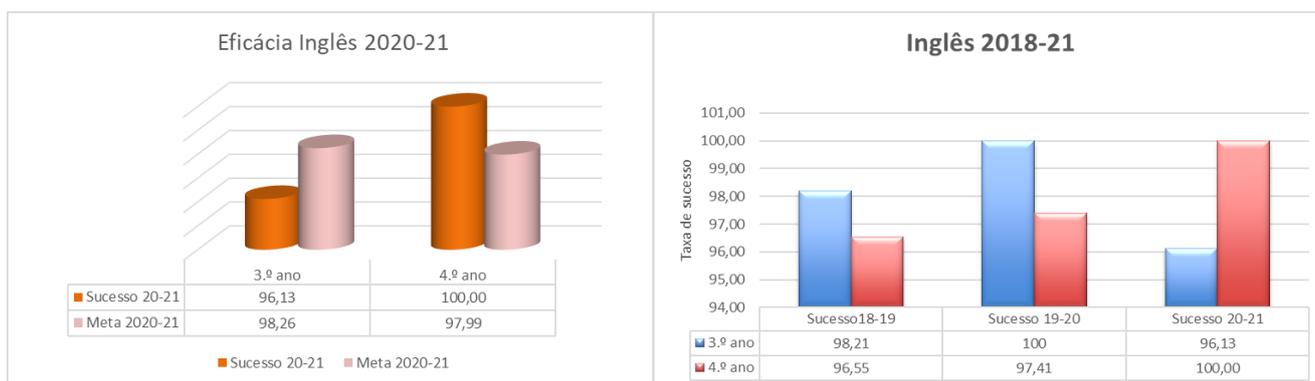


Gráfico XII - Sucesso académico e sua evolução – 1º ciclo

O 3º ano tem apresentado uma melhoria progressiva desde o 1.º P. No 2.º P a variação foi de -3,07 pp, e atualmente -2,13 pp. Quanto ao 4.º ano de escolaridade, de uma variação positiva de 2,01 pp passou para um desvio negativo de -5,48 pp, tendo finalmente no 3.ºP atingido a meta com uma variação positiva de 2,01 pp.

Em relação à coerência, todas as turmas cumprem este critério.

Na análise da qualidade, na área curricular de Inglês, verificamos que o 4.º ano apresenta uma variação negativa superior a 10 pp, por outro lado melhorou a taxa de eficácia.

Conclusão de Departamento:

A análise estatística dos resultados obtidos permite-nos concluir que, não obstante os constrangimentos resultantes da situação pandémica, os objetivos e metas traçadas para o ciclo foram cumpridas na sua globalidade.

2 Departamento de Línguas

Grupo 210 – Português e Francês; Grupo 220 – Português e Inglês; Grupo 300 – Português; Grupo 320 – Francês; Grupo 330 – Inglês.

Português

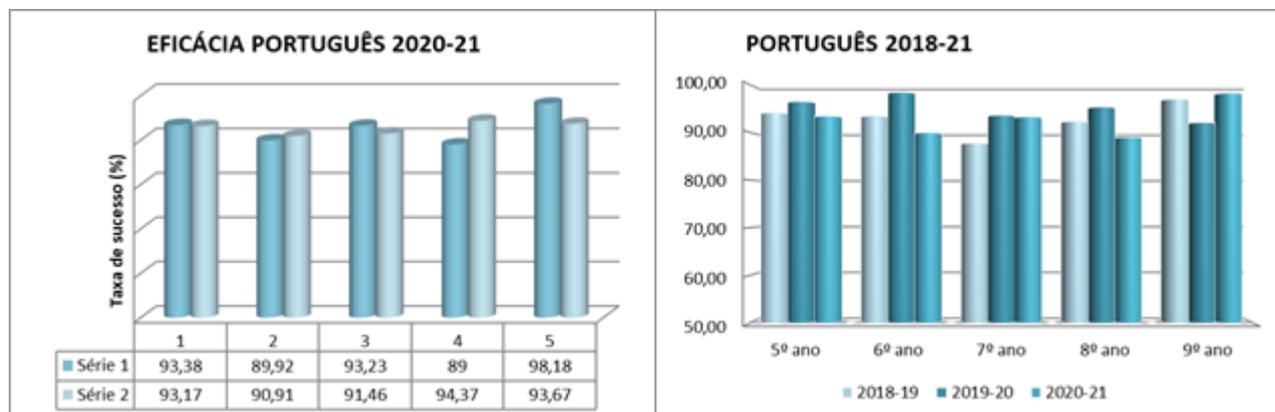


Gráfico XIII - Sucesso acadêmico e sua evolução – 2.º e 3.º ciclo

No que respeita à eficácia, a meta foi superada em todos os anos de escolaridade, à exceção do 6.º ano (-0,99 pp) e do 8.º ano (-5,37 pp), ainda que se tenham situado na amplitude de -10 pp.

Em relação à coerência constatou-se que apenas uma turma do segundo ciclo e duas do terceiro (do oitavo ano) apresentaram taxas de sucesso que se situaram acima do intervalo definido, após a aplicação da variação de amplitude de -10 pp, relativamente à média dos respetivos anos. As turmas E, do quinto e oitavo anos, apresentaram um maior distanciamento da respetiva taxa de sucesso de ano (- 15,60 pp e -15,32 pp, respetivamente).

Inglês

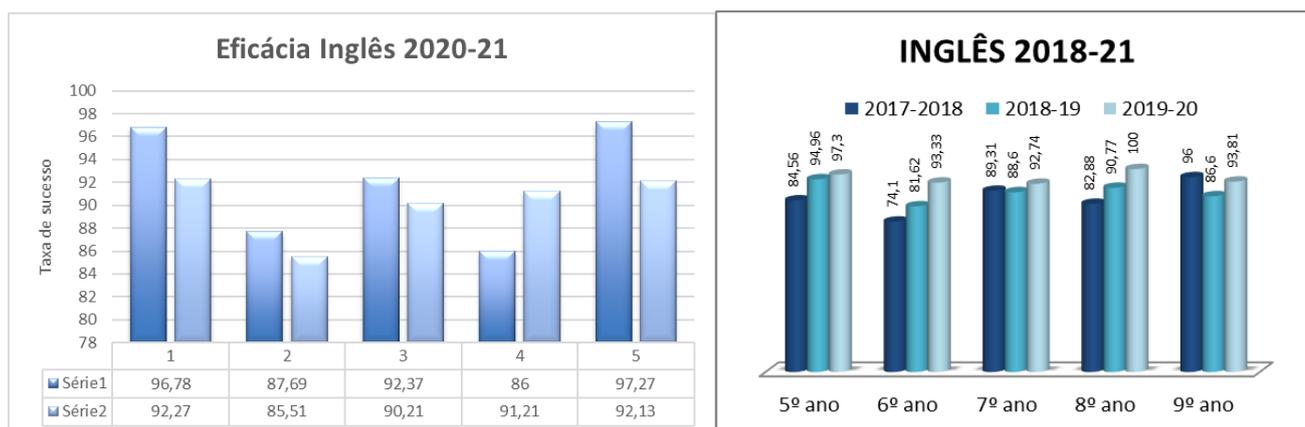


Gráfico XIV - Sucesso acadêmico e sua evolução – 2.º e 3.º ciclo

Na disciplina de Inglês constatou-se que a taxa de sucesso dos diferentes anos de escolaridade foi superior à meta definida, exceto no 8.º ano, embora se situe na amplitude de -10 pp.

Em relação à coerência constatou-se que duas turmas do segundo ciclo (de sexto ano de escolaridade) e uma do terceiro (oitavo ano) apresentaram taxas de sucesso inferiores, após a aplicação da variação de amplitude -10 pp, relativamente à média dos respetivos anos de escolaridade. A turma E do

sexto ano mantém um maior distanciamento da respetiva taxa de sucesso de ano (-16,26 pp).

Francês



Gráfico XV - Sucesso académico e sua evolução – 3.º ciclo

Em Francês, constatou-se que apenas o 7.º ano não atingiu a meta estipulada, apesar de se situar na amplitude de -10 pp.

Nesta disciplina, todas as turmas foram coerentes relativamente à média de sucesso desses anos de escolaridade.

Conclusão do departamento:

Os resultados académicos nas diferentes disciplinas foram considerados bons, tendo a maioria das turmas ultrapassado as metas definidas em Departamento e aprovadas em Conselho Pedagógico.

Num universo de vinte e seis turmas, na disciplina de Português, no segundo e terceiro ciclos, vinte e três turmas ultrapassaram a meta e/ou situaram-se dentro da amplitude de -10 pp.

Em Inglês, vinte e duas turmas ultrapassaram a meta e/ou situaram-se dentro da amplitude de -10 pp.

Na disciplina de Francês, num universo de dezasseis turmas, quinze ultrapassaram a meta estabelecida por ano de escolaridade e uma situou-se no intervalo de -10 pp.

Embora a qualidade não seja um indicador definido em departamento, há a salientar o número elevado de bons obtidos pelos alunos.

3

Departamento de Ciências Sociais

Grupo 200 – Português e Estudos Sociais/ História; Grupo 290 – Educação Moral e Religião Católica; Grupo 400 – História; Grupo 420 – Geografia; Grupo 910 – Educação Especial

História

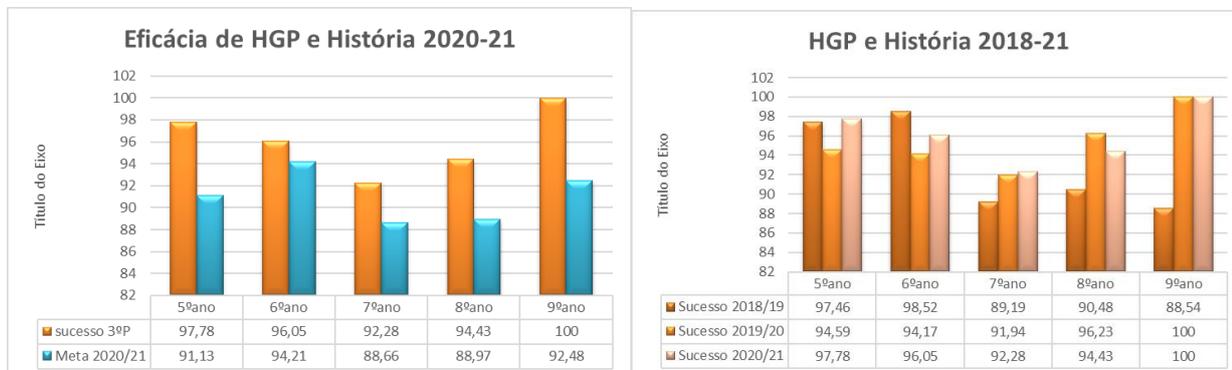


Gráfico XVI - Sucesso académico e sua evolução – 2.º e 3.º ciclo

Nas disciplinas de HGP (2ºciclo) e História (3ºCiclo), verifica-se que em todos os anos de escolaridade foram ultrapassadas as metas previstas.

No que diz respeito ao indicador coerência é de referir que as turmas do 5º E (-2,24 pp), 6º D (- 9,21 pp), 7º D (- 6,84 pp) e 8º A (-7,15 pp) apesar de apresentarem uma variação negativa, registam valores superiores a três na Média da Disciplina (exceto a turma do 7º D), Média da Turma e Média de Ano-Disciplina, o que indica claramente um rendimento global satisfatório das turmas.

Só a turma do 7º D apresenta média inferior a 3 no que diz respeito à media da disciplina. Nesta turma os alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem significativas, com dificuldades de atenção/concentração e, portanto, de difícil captação do interesse para o estudo. Nenhuma turma apresenta um desvio de amplitude superior a 10 pp. Pode-se assim concluir que o nível de coerência é bom.

Geografia

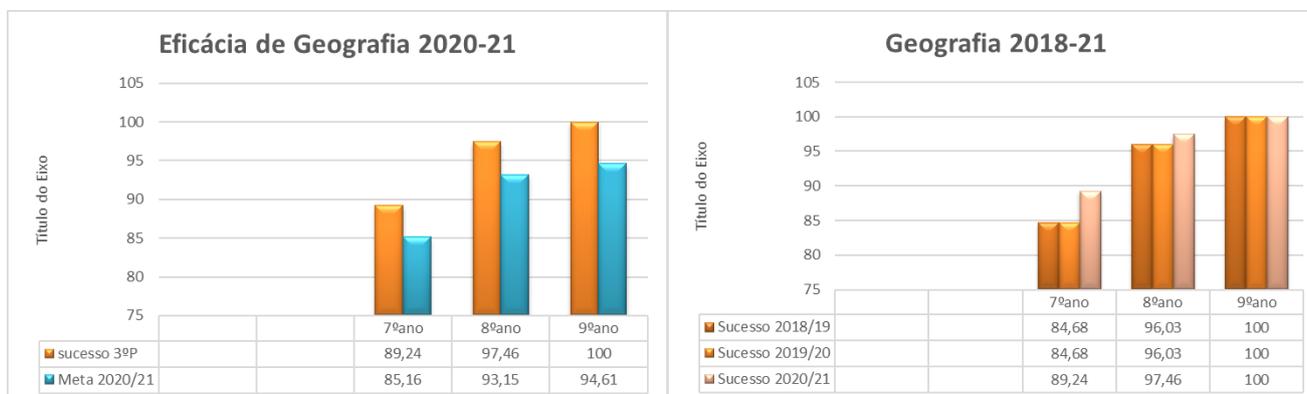


Gráfico XVII - Sucesso académico e sua evolução – 2.º e 3.º ciclo

Tendo como valores de referência os que o Conselho Pedagógico permitiu como mínimos para definição de metas por ano de escolaridade para o Departamento, verificou-se que a percentagem de sucesso foi superior às metas definidas em todos os anos de escolaridade.

No que diz respeito ao indicador coerência é de referir que todas as turmas apresentam um nível de coerência muito bom, nomeadamente no 9º ano onde avariação é de 0%.

Nos 7º e 8º anos a variação da percentagem de sucesso das turmas face à percentagem de sucesso/ano de escolaridade é bastante baixa. Assim, em relação ao 7º ano, a turma 7º C é a que apresenta o maior desvio (-9,24 pp), enquanto o 7º B e o 7ºD apresentam desvios inferiores de -3,53 pp e de -2,88 pp, respetivamente.

Nos 8º anos as turmas que apresentam os maiores desvios são o 8º B (-7,46 pp) e o 8ºE (-2,72 pp).

Pela análise do quadro verifica-se, ainda que, as referidas turmas apresentam uma média da disciplina e média da turma igual ou superior a três o que indica claramente um rendimento global bastante satisfatório.

4

Departamento de Ciências Exatas e Físicas

Grupo 230 – Matemática e Ciências Naturais; Grupo 500 – Matemática; Grupo 510 – Física e Química; Grupo 520 – Ciências Naturais ; Grupo 550 – Informática.

Matemática

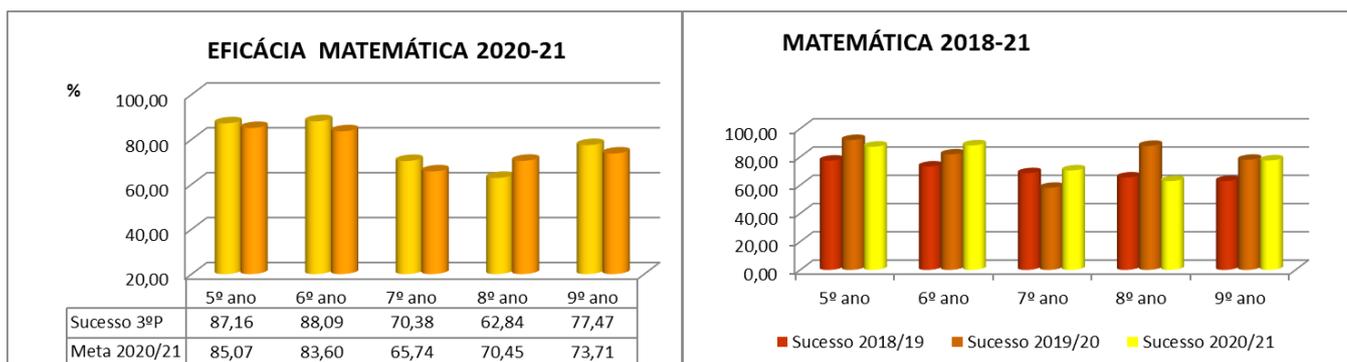
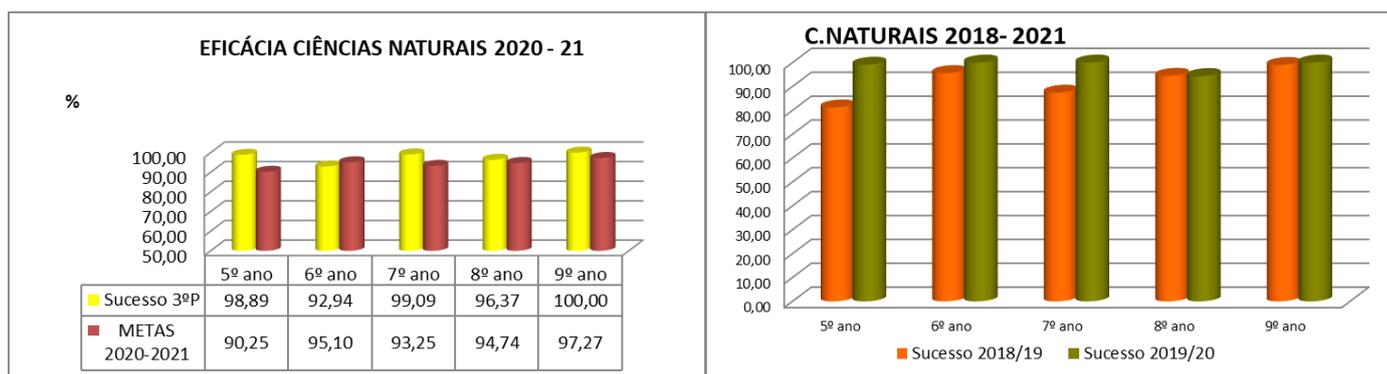


Gráfico XVIII - Sucesso académico e sua evolução – 2.º e 3.º ciclo

Pela análise do gráfico, constata-se que apenas no 8ºano de escolaridade, as taxas de sucesso a matemática situaram-se abaixo das metas estabelecidas para o final do ano letivo com um desvio negativo 7,61 pp.

Em relação à coerência no 2º ciclo, nenhuma turma situou-se fora da margem dos 10 pp. Relativamente ao 3º ciclo, apenas duas turmas (7ºB e 8ºD) ficaram fora da margem dos 10 pp, em -17,10 pp e -26,00 pp, respetivamente. No entanto, as médias das disciplinas em cada uma destas turmas estiveram próximas das médias das turmas nas diferentes disciplinas e das médias do ano.

Para todas estas turmas que se distanciaram mais de 10 pontos percentuais da taxa de sucesso fez-se uma análise pormenorizada, mas não foram indicadas medidas.

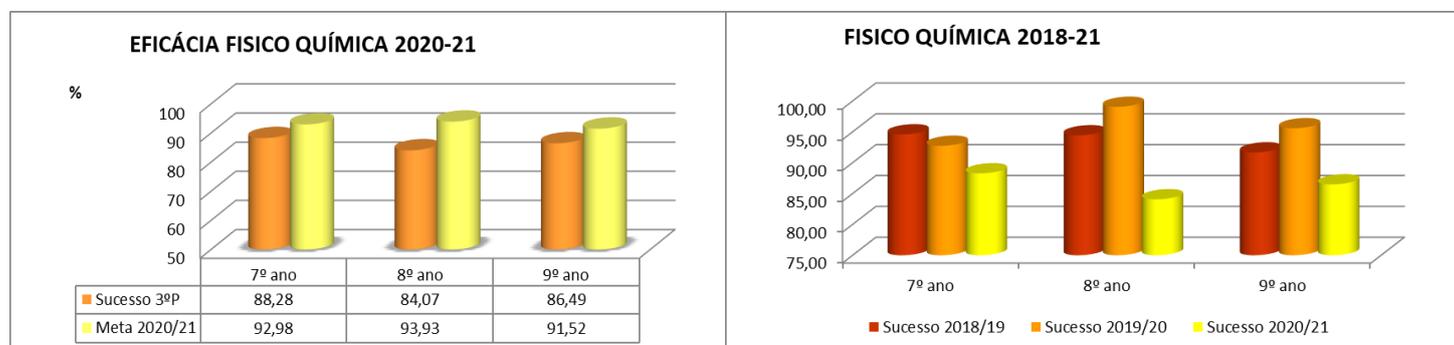
Ciências Naturais**Gráfico XIX - Sucesso acadêmico e sua evolução – 2.º e 3.º ciclo**

No que respeita a Ciências Naturais constata-se que apenas a taxa de sucesso do 6º ano de escolaridade foi inferior à meta estabelecida em -2,16 pp. Nos restantes anos de escolaridade, os resultados ficaram acima da meta estabelecida para o final do ano letivo. Saliente-se o 9ºano de escolaridade que obteve 100,00 pp de taxa de sucesso.

Em relação à coerência no 2º ciclo, apenas a turma do 6ºA ficou fora da margem dos 10 pp, com um desvio negativo de -12,94 pp. Relativamente ao 3º ciclo, nenhuma turma situou-se fora da margem dos 10 pp.

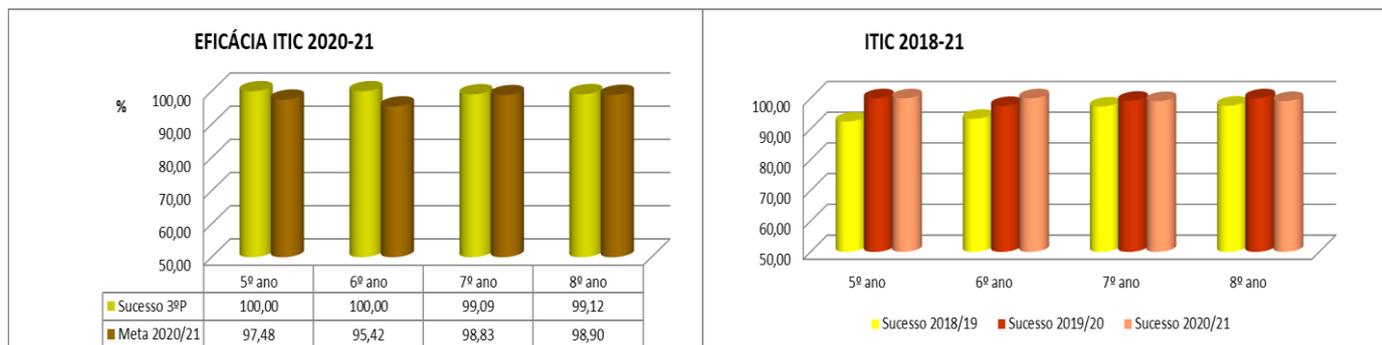
Ciências Físico-Química

16

**Gráfico XX Sucesso acadêmico e sua evolução – 3.º ciclo**

Na disciplina de Ciências Físico-Químicas constata-se que em todos os anos de escolaridade, os resultados alcançados no final do ano letivo, situaram-se abaixo das metas previstas para o final do ano letivo numa amplitude entre -4,70 pp (7ºano) e -9,86 pp (8ºano).

Em relação ao critério coerência verifica-se que apenas as turmas do 7ºC e 8ºC ficaram fora da margem dos 10 pp em comparação com as restantes turmas do mesmo ano de escolaridade, com desvios negativos de -13,28 pp e -21,57 pp, respetivamente.

ITIC**Gráfico XXI - Sucesso acadêmico e sua evolução – 3.º ciclo**

Registaram-se no final do 3º período, na disciplina de ITIC, taxas de sucesso superiores às metas para os respectivos anos de escolaridade. Convém referir que nos 5ºs e 6ºs anos de escolaridade as taxas de sucessos foram de 100,00 pp. Por fim, nos 7º e 8º anos de escolaridade as taxas de sucesso foram de 99,09 pp e 99,12 pp, respetivamente.

Relativamente à coerência, nenhuma das turmas ficou fora da margem dos 10 pp da taxa de sucesso do mesmo ano de escolaridade.

CONCLUSÃO: Departamento Ciências Exatas e Físicas

Como nota final, podemos assim afirmar que os resultados obtidos no final deste ano letivo na grande maioria das disciplinas do Departamento Ciências Exatas e Físicas foram muito satisfatórios. Salienta-se que nas disciplinas de Ciências Naturais (9º ano) e de ITIC (5º e 6ºs anos) as taxas obtidas foram de 100,00 pp.

Em síntese, no final deste 3º período, a grande maioria das turmas/disciplinas apresentaram taxas de sucesso superiores à meta estabelecida para o final do ano letivo: Ciências Naturais 5ºano (+8,64 pp); Ciências Naturais 7ºano (+5,84 pp); Matemática 7ºano (+4,64 pp); ITIC 6ºano (+4,58 pp); Matemática 6ºano (+4,49 pp); Matemática 9ºano (+3,76 pp); Ciências Naturais 9ºano (+2,73 pp); ITIC 5ºano (+2,52 pp); Ciências Naturais 8ºano (+1,63 pp); Matemática 5ºano (+1,46 pp); ITIC 7ºano (+0,26 pp); ITIC 8ºano (+0,22 pp).

Em alguns casos registaram-se taxas de sucesso aceitáveis: Ciências Naturais 6ºano (-2,16 pp); Ciências Físico-Químicas 7ºano (-4,70 pp); Ciências Físico-Químicas 9ºano (-5,03 pp); Matemática 8ºano (-7,61pp) e Ciências Físico-Químicas 8ºano (-9,86 pp).

Recomendações

Com base na análise efetuada às estratégias de promoção do sucesso, indicadas pelos docentes das turmas distantes da meta, o departamento faz as seguintes recomendações para o relatório de execução final:

- utilização promordial da avaliação de acordo com os objetivos definidos no Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (Projeto MAIA);
- reforço na aquisição de dispositivos tecnológicos no sentido de uma resposta mais eficaz na eventualidade de ser implementado um novo Plano de Ensino à Distância.

5

Departamento de Expressões

Grupo 240 – Educação Visual/Tecnológica; Grupo 250 – Educação Musical; Grupo 260 – Educação Física; Grupo 530 – Educação Tecnológica/Oficina de Artes; Grupo 600 – Artes Visuais/oficina de Artes; Grupo 620 – Educação Física.

Educação Visual

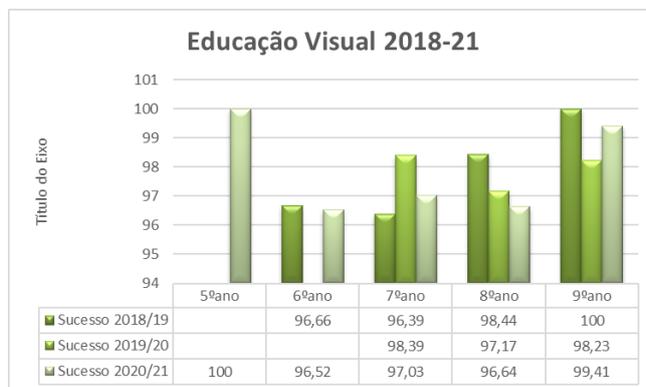
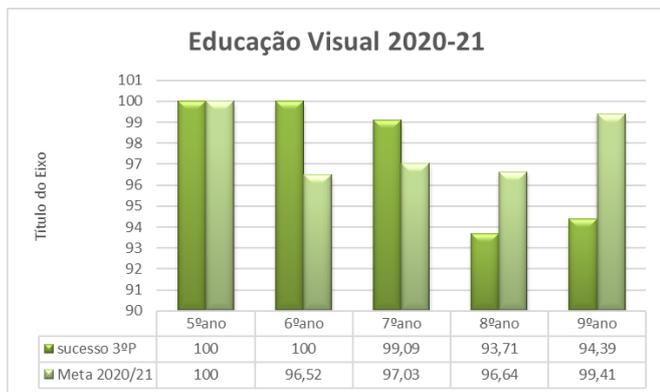


Gráfico XXII - Sucesso académico e sua evolução – 2.º e 3.º ciclo

Após a análise dos resultados obtidos na disciplina de EV, verifica-se que os 5.º, 6.º e 7.º anos de escolaridade atingiram e/ou ultrapassaram a meta definida, enquanto que o 8.º e o 9.º ano ficaram ligeiramente abaixo da meta com um desvio de -2,93 pp e -5,0 2pp respetivamente.

Neste período, as metas da qualidade foram ultrapassadas nos 5.º, 6.º e 7.º anos de escolaridade (4,37 pp, 19,01 pp e 18,67 pp respetivamente) e ficaram aquém das mesmas no 8.ºano (-1,29 pp) e no 9.º ano (-4,65 pp).

Relativamente à coerência é de referir que as turmas: 7.ºB, 8.º B, 8.ºC, 9.ºD e 9.ºE estão afastadas da média das turmas do mesmo ano de escolaridade com os seguintes valores de distanciamento: -3,64 pp, -13,71 pp, -6,21 pp, -7,43 e -9,39 pp respetivamente.

Educação Tecnológica

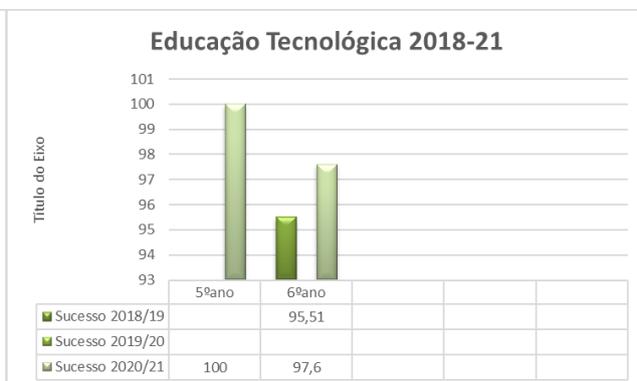
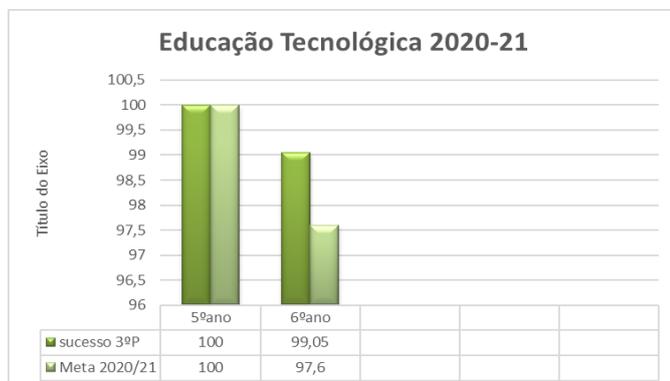


Gráfico XXIII - Sucesso académico e sua evolução – 2.º ciclo

Relativamente à disciplina de Educação Tecnológica, foi atingida a meta para o 5.º ano e ultrapassada a meta definida para o 6.º ano de escolaridade em 1,29 pp.

Quanto à qualidade, em ambos os anos de escolaridade do 2º ciclo, as metas deste parâmetro foram ultrapassadas em 7,34 pp no 5.º ano e em 15,68 pp no 6.º ano.

Relativamente à Coerência é de referir que todas as turmas dos 5.º e 6.º anos estão dentro da média à exceção do 6.ºE que obteve um ligeiro desvio de -3,81 pp.

Oficina de Artes



Gráfico XXIV - Sucesso académico e sua evolução – 3º ciclo

É de lembrar que 2020/2021 foi o primeiro ano letivo em que entraram em vigor as disciplinas do 9.º ano que representam o “Complemento de Educação Artística”, materializado nas disciplinas de Música (9.ºB e 9.ºC) e de Oficina de Artes (9.ºA, 9.ºD e 9.ºE). Por ser a primeira vez que estas disciplinas funcionam no 9.ºano de escolaridade, não existem valores de referência de anos anteriores e como consequência, ainda não existe uma meta de sucesso. É de salientar, no entanto, que na disciplina de Oficina de Artes, neste 3.º período, foi alcançado 100% de sucesso, mais 6,23 pp que no período anterior, e 63,90 pp de bons e de muito bons, mais 14,12 pp que no 2º período.

Pela análise do quadro, verifica-se que apesar de não terem sido atingidas as metas de sucesso para o 7.º e para o 8.º ano, o desvio em relação às mesmas foi mínimo, de -0,67 pp e de -2,88 pp respetivamente.

Quanto à qualidade, neste 3.º período, o 7.ºano ficou 16,22 pp acima da meta e o 8.º ano ficou a -12,61 pp da meta.

As turmas que se afastaram mais em relação à média no parâmetro da Coerência com pequenos desvios em relação à média das outras turmas: 7.ºD (-3,41 pp); 8.ºB (-6,19 pp) e 8.ºE (-1,45 pp).

Educação Musical / Música

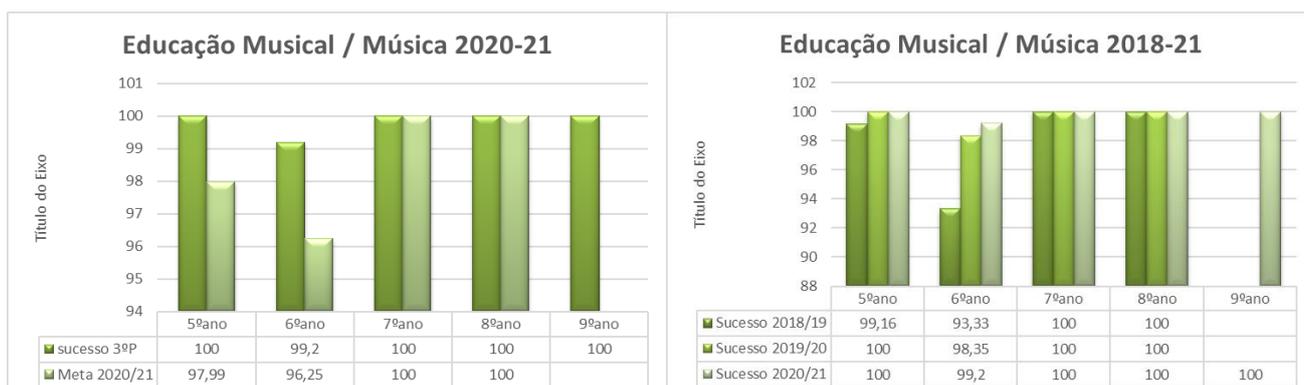


Gráfico XXV - Sucesso académico e sua evolução – 2.º e 3.ºciclo

Por ser a primeira vez que a disciplina de Música funciona no 9.º ano de escolaridade, não existe valores de referência de anos anteriores e como consequência, ainda não foi estipulada uma meta de sucesso. No entanto, é de salientar que foi alcançado 100% de sucesso e 70,36% de bons e de muito bons na disciplina de Música, neste 3º período.

De acordo com o Quadro, verifica-se que em todos os anos de escolaridade foram atingidas e/ou ultrapassadas as respetivas metas.

Na qualidade, apenas o 5.º ano não atingiu a meta, ficando a -1,01 pp da mesma. Nos restantes anos de escolaridade, as metas foram todas ultrapassadas, neste parâmetro.

Relativamente à Coerência é de referir que apenas o 6.ºA ficou ligeiramente afastado da média para esse ano de escolaridade (-3,20 pp).

Educação Física



Gráfico XXVI - Sucesso académico e sua evolução – 2.º e 3.º ciclo

Os resultados académicos alcançados em Educação Física, este período, foram ligeiramente ultrapassadas nos 5.º, 6.º e 8.º anos de escolaridade, com 0,29 pp, 0,72pp e 1,87 pp respetivamente. Nos 7.º e 9.º anos de escolaridade as metas não foram alcançadas, mas o distanciamento em relação às mesmas foi mínimo: -1,52 pp e -0,91 pp respetivamente.

No que se refere à qualidade, neste período, os 6.º, 7.º e 9.º anos de escolaridade ficaram acima das metas previstas, enquanto que os 5.º e 8.º anos apresentaram, respetivamente, desvios negativos de -0,42 pp e -10,45 pp relativamente às metas para os seus anos de escolaridade.

Relativamente à Coerência é de referir que todas as turmas ficaram dentro da amplitude dos 10 pp. Aquelas que verificaram um ligeiro afastamento em relação à média das turmas do mesmo ano de escolaridade foram o 7.ºB e o 7.ºD, ambas com um afastamento de -2,73 pp, o 8.ºE, com um afastamento de -8,78 pp e o 9.ºC com um afastamento de -3,84 pp.

CONCLUSÃO DO DEPARTAMENTO

Em todas as disciplinas do departamento os resultados estão muito próximo das metas e em vários casos até as ultrapassaram, pelo que se conclui que, de uma forma geral, os resultados académicos do departamento de expressões foram muito bons.

Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão - EMAEI

Em todo o Agrupamento e no final do 3º Período, foram **99 alunos** a beneficiarem de medidas específicas de suporte à aprendizagem e à inclusão, distribuídos da seguinte forma:

	Pré escolar	1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO	5.º ANO	6.º ANO	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO	PI 9º	Total
Medidas Adicionais	-	-	-	1	-	4	2	5	1	3	-	16
Medidas Seletivas	5	3	3	5	15	10	9	11	14	5	3	83
Total	5	3	3	6	15	14	11	16	15	8	3	99

QUADRO III - Distribuição dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão pelos diferentes anos de escolaridade

Segue, em anexo a este relatório, dois documentos onde especificam todos os apoios de cada aluno e os níveis de sucesso, relativos ao pré escolar, 1º, 2º e 3º ciclos de escolaridade e ainda uma proposta de medidas para o próximo ano letivo.

No final deste ano letivo, dos **27 alunos do 1º ciclo** a beneficiarem de medidas de suporte à aprendizagem, todos obtiveram sucesso e transitaram de ano. Apesar disto, é de salientar dois alunos, com medidas seletivas e a frequentar o 4º ano, que não atingiram as competências de final de ciclo, tendo obtido níveis negativos nas diferentes áreas, devido ao elevado absentismo. No entanto, tendo em conta as idades dos alunos e as suas necessidades estes progrediram de ano.

No **2º ciclo**, todos os **25 alunos** a beneficiarem de medidas de suporte à aprendizagem transitaram de ano.

No **3º ciclo**, dos **42 alunos**, apenas 2, a frequentarem o 7º ano de escolaridade, não progrediram, devido ao elevado absentismo.

Em todo o Agrupamento e no final do 3º Período, foram **290 alunos** a beneficiarem de **Medidas Universais**, distribuídos da seguinte forma:

Ciclos de escolaridade	Nº Alunos com Medidas Universais	Nº Alunos que transitaram	Nº Alunos retidos
1º Ciclo	74	70	4
2º Ciclo	72	64	8
3º Ciclo	144	129	15
TOTAL	290	263	27

QUADRO IV - Distribuição dos alunos com medidas Universais pelos diferentes ciclos de escolaridade

No final deste ano letivo, dos **74 alunos do 1º ciclo** a beneficiarem de medidas universais, apenas 4 alunos não obtiveram sucesso.

No **2º ciclo**, dos **72 alunos** a beneficiarem de medidas universais, apenas 8 ficaram retidos.

No **3º ciclo**, dos **144 alunos** a beneficiarem de medidas universais, 15 não progrediram.

Em todo o Agrupamento, dos **290 alunos** a beneficiarem com medidas universais apenas 27 não obtiveram sucesso e, por isso, ficaram retidos.

Tutorias Específicas

O grupo de professoras tutoras (Ana Paula Sousa, Cláudia Bráz, Marina Sousa e Sónia Santos) iniciou o apoio com um total de 38 alunos (inicialmente eram 40, mas houve duas transferências). No decorrer do ano letivo houve ainda 3 transferências e um aluno integrado em Plano Individual de Transição (PIT).

O apoio tutorial específico teve início após contacto (presencial ou telefónico) com os encarregados de educação dos tutorandos por cada uma das Tutoras.

Ao longo do ano letivo foram realizados ajustes de horário conforme as necessidades surgidas, assim como adequadas as atividades a cada grupo específico.

Foi elaborado, para cada tutorando, um Plano Individual de Apoio Tutorial Específico.

No final de cada período foi entregue, aos respetivos diretores de turma, o documento de Regulação Periódica das Atividades, para análise em Conselho de Turma de Avaliação. Neste documento consta a opinião do tutorando e do professor Tutor sobre o reflexo deste apoio nas aprendizagens/comportamento/assiduidade do aluno. O item “avaliação final” constante neste documento integrou a ficha de registo das avaliações dos tutorandos, para informação do encarregado de educação.

Realizaram-se atividades diversificadas, com o objetivo de orientar os alunos no seu percurso de aprendizagem com vista ao sucesso, nomeadamente:

Promover o autoconhecimento elencando pontos fortes/fracos (interesses, motivações, valores); informar/acompanhar/apoiar e/ou encaminhar na resolução de problemáticas próprias da idade, desenvolvimento e/ou vida pessoal; auxiliar na integração na escola, procurando despertar nos alunos atitudes positivas em relação à mesma, aos professores e aos pares; ajudar a refletir nos comportamentos, no sentido de promover a adoção de comportamentos favoráveis a uma boa integração na escola; orientar/apoiar na aquisição de estratégias de aprendizagem e técnicas de estudo; dinamizar estratégias, com o apoio das técnicas, no sentido de um trabalho articulado de combate ao absentismo/falta de assiduidade ou melhoria de comportamentos; elaboração e gestão de um horário de estudo; organização do material escolar; organização do tempo necessário para as fichas de avaliação com elaboração de um calendário de testes e monitorização dos resultados dos mesmos; monitorização do cumprimento do horário de estudo; monitorização da assiduidade e do aproveitamento; reflexão sobre a evolução quer da aprendizagem quer dos comportamentos; auxílio direto ao estudo.

Globalmente as sessões de tutoria sustentaram-se numa orientação reflexiva em que os tutorandos iam adquirindo um conhecimento mais profundo deles próprios, do seu pensamento e dos seus problemas, levando-os, desse modo, a agir e envolverem-se no seu próprio processo de mudança.

No período de E@D, o apoio tutorial focou-se nos dois objetivos plasmados no “*Plano E@D*” para todo o agrupamento, tendo-se privilegiado um acompanhamento, online e/ou telefónico, potenciador das “Atribuições dos Alunos” (cf. *Plano E@D*, Ponto 2.2.2.) nomeadamente, organização do horário (aulas síncronas, assíncronas e estudo individual), consulta das comunicações dos professores, interação com os professores (em contexto síncrono e assíncrono) e cumprimento de prazos para a realização das tarefas.

Após reflexão e análise do percurso dos alunos abrangidos por este apoio específico, as tutoras consideraram que conseguiram estabelecer o ambiente de facilitação da autoexploração dos seus tutorandos, estabelecendo com eles uma relação próxima e empática, especialmente no período de ensino presencial. No período de E@D, apesar de todos os esforços de contacto, via mail, google meet, classroom ou redes sociais, na maioria dos casos esta relação foi, tal como no ano anterior, interrompida.

Assim, consideram-se os resultados satisfatórios, apesar de terem ficado retidos 6 alunos (3 dos quais retidos por faltas), pois a percentagem de sucesso foi de 82,35%. Atribuem-se os resultados dos alunos que não transitaram, essencialmente, a alguma falta de assiduidade que, na maioria dos casos, não foi exclusivamente às sessões de tutoria. Alguns alunos estiveram em isolamento profilático, o que se refletiu também na presença nas sessões deste apoio. Foram sempre informados os diretores de turma respetivos e solicitada a intervenção das técnicas especializadas quando necessário. O investimento destes alunos na sua aprendizagem foi escasso, sendo alguma desta falta de investimento ainda consequência da instabilidade provocada pelo período do E@D.

Concluiu-se, assim, que os objetivos inicialmente traçados foram atingidos e o trabalho realizado foi positivo atendendo a que a maioria dos alunos se mostrou cooperante e com motivação para superar as suas dificuldades tendo sempre, eles próprios, reconhecido os reflexos positivos deste apoio na autorregulação da sua aprendizagem.

Cidadania e Desenvolvimento

Esta área curricular é de natureza transdisciplinar no pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, tendo-se verificado que todas as turmas desenvolveram atividades/projetos no âmbito dos domínios previstos para este ciclo (grande parte integrados em projetos DAC), no sentido dos alunos experienciarem e adquirirem competências e conhecimentos de cidadania, em várias vertentes, visando uma constante melhoria das suas aprendizagens.

É lecionada como disciplina autónoma nos 2.º e 3.º ciclos, assentando numa avaliação formativa que valoriza os processos de autorregulação, nomeadamente, as atitudes e o empenho nas atividades propostas/realizadas.

Este relatório apenas fará a análise relativa ao seguinte Indicador:

Coerência: Indicador: A taxa de sucesso dos alunos em cada disciplina é idêntica nas diferentes turmas do mesmo ano escolar numa variação da amplitude: – 10 pp.

Em relação à coerência, verificou-se o seguinte:

Ciclo	Ano	Turma	% Sucesso	% Bons	Média da Disciplina	Média da Turma	Média de Ano – Disciplina	% Sucesso/Ano Escolaridade	Variação (pp)
2.º	5º	E	94,44%	72,22%	4,00	3,52	3,84	98,89%	-4,45%
	6º	A	96%	60%	3,76	3,72	4,06	99,20%	-3,20%
3.º	7º	B	90,91%	31,82%	3,32	3,36	3,63	98,18%	-7,27%

Quadro V – Turmas fora da coerência

Pela análise do quadro, constata-se que duas turmas do 2º ciclo (5ºE e 6ºA) e uma do 3º ciclo (7ºB) apresentaram taxas de sucesso inferiores, após a aplicação da variação de amplitude -10 pp, às médias dos respetivos anos de escolaridade.

Refira-se que os 8º e 9º anos apresentam uma taxa de sucesso de 100%, seguidos pelo 6º ano com 99,20% e pelo 5º com 98,89%. Assim, o 7º ano regista a taxa de sucesso mais baixa, de 98,18%.

II. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano Anual de Atividades é o meio privilegiado que a escola tem à sua disposição para a efetiva concretização do seu Projeto Educativo, uma oportunidade de promover atividades integradoras do saber e a articulação, podendo ser uma estratégia promotora do sucesso, uma vez que integra um carácter mais lúdico e prático na efetiva aquisição e partilha de saberes.

O relatório foi elaborado a partir dos relatórios dos Departamentos Curriculares e restantes Estruturas Educativas e da análise estatística gerada pelo Formulário de Avaliação.

METODOLOGIA

A avaliação e monitorização do PAA, no que concerne às atividades de desenvolvimento e enriquecimento curricular são coordenadas pela Secção de Avaliação do PAA.

Todos os dados foram recolhidos através do formulário de avaliação implementado no Agrupamento, de forma a agilizar o trabalho dos Coordenadores de Departamento e restantes Estruturas Educativas.

A metodologia introduzida permitiu o acesso a informação atempada e organizada em formulário, de acordo com o referencial criado.

ANÁLISE DOS DADOS



Durante este período, e de acordo com o registo, realizaram-se **70** atividades.

- **Atividades não previstas no PAA e que foram propostas e aprovadas pelo Conselho Pedagógico:**

Departamento do Pré-escolar/1º ciclo

- ✓ EB1 de Alvarinha - turma 4.º ano - Apresentação/teatro “A Menina do Mar” no Salão Paroquial de Fânzeres;
- ✓ JI da Bela Vista - Visita à Quinta do Passal;
- ✓ JI de Santa Bárbara - Visita de estudo à Quinta do Passal- Pequenos Agricultores.

Biblioteca Escolar

- ✓ Plano Nacional de Cinema integrado na ação educativa Biblioteca com Arte.

- **Atividades não realizadas e motivos que impediram a realização:**

Departamento de Ciências Exatas e Físicas

- ✓ Ciência +;
- ✓ Canguru Sem fronteiras;
- ✓ Dia da Ciência e do Ambiente;

Devido à Situação Pandémica foi cancelado o concurso Nacional do Canguru Sem Fronteiras pela entidade organizadora. Também o a Atividade Ciência+ e Dia da Ciência e do Ambiente não se realizaram devido à situação de pandemia que não permitiu a realização destas atividades.

25

Departamento de expressões

- ✓ Concurso de cartazes do 25 de abril – Como os trabalhos foram realizados no âmbito do E@D, não cumpriram os pré-requisitos de qualidade necessários à participação no concurso.
- ✓ Concurso de flautas - Como os alunos não puderam tocar flauta este ano, devido à pandemia, a realização deste concurso, embora inicialmente prevista, deixou de fazer sentido.

TEIP

- ✓ Encontros com Pais (4 encontros) - Atividade da responsabilidade do Gabinete de promoção do sucesso educativo (GAS e GPsi) em parceria com a Academia “Golden Repair”. Apesar de toda a planificação elaborada, estes encontros com os Pais não foram concretizados face à contingência atual (pandemia e ensino à distância). Perante esta situação, foi ponderada a realização online destes encontros, mas as dinâmicas pretendidas não se adequavam a este formato.

Análise do critério: **CUMPRIMENTO**

Indicador: *As atividades cumpriram com os objetivos propostos*



Os objetivos propostos foram cumpridos na grande maioria das atividades, conforme se verifica pela análise do gráfico. Apenas uma atividade foi avaliada com nível 3.

Indicador: *As atividades cumpriram a calendarização prevista;*



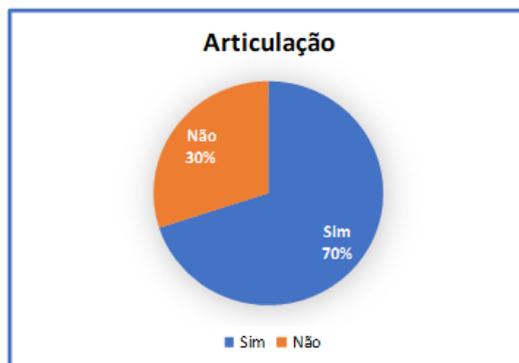
A esmagadora maioria das atividades (97%) cumpriram com a calendarização prevista. Os 3% que não cumpriram a calendarização correspondem à atividade "Circuito Rodoviário - Prevenção e Educação Rodoviária", dos PDE, que não cumpriu a calendarização devido às restrições de utilização do circuito rodoviário em período de confinamento face à pandemia.

Indicador: *Os custos previstos foram cumpridos*

Dado tratar-se de um item de resposta aberta, não houve lugar à produção de gráfico, pelo que, após análise dos dados respeitantes ao indicador, se concluiu ter havido cumprimento da orçamentação prevista para a execução do PAA, na esmagadora maioria das atividades. Constatou-se, também, que esta foi normalmente cumprida por defeito, recorrendo-se, em diversos casos, ao autofinanciamento das atividades.

Análise do critério: **ARTICULAÇÃO**

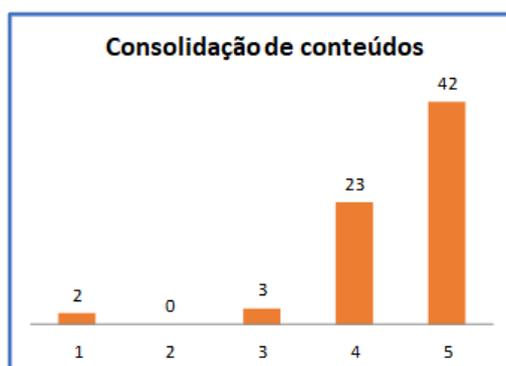
Indicador: *A articulação disciplinar permite a consolidação dos conteúdos.*



Pela análise do gráfico se pode verificar que a maioria das atividades desenvolvidas (70%) obedeceram a este critério.

Análise do critério: **RELEVÂNCIA**

Indicador: *As atividades permitem a consolidação dos conteúdos.*



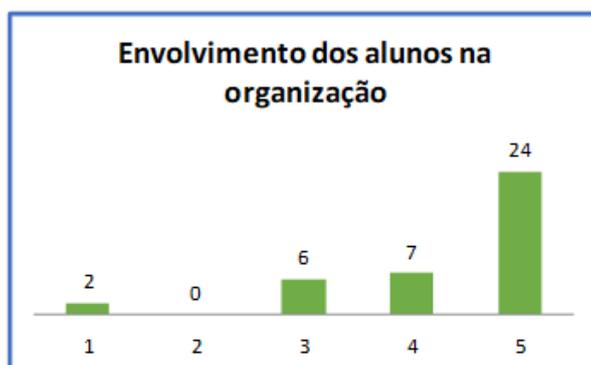
Das atividades realizadas e avaliadas neste item, 42 foram avaliadas com nível 5 (Muito Bom); 23 com nível 4 (Bom) e 3 com nível 3. Duas atividades foram avaliadas com nível 1. Estas são dos PDE – Projeto de Segurança, “Painel de Segurança...” e “Identificação e resolução de riscos físicos”, cujas atividades não se coadunam com a consolidação de conteúdos, não obstante, os alunos terem desenvolvido competências de autonomia e de responsabilidade importantes para o seu futuro.

Indicador: *A atividade promoveu a formação pessoal e cidadania*



Pela análise do gráfico se pode verificar que 94% das atividades desenvolvidas obedeceram a este critério.

Indicador: *Os alunos foram envolvidos na organização das atividades*



De um total das 70 atividades concretizadas, 39 previam o envolvimento dos alunos na respetiva organização e, por isso, avaliadas neste item. Verifica-se que, na generalidade houve um bom envolvimento dos alunos.

Duas atividades dos PDE – Projeto de Segurança, “Painel de Segurança...” e “Identificação e resolução de riscos físicos...”, foram avaliadas neste critério com nível um indevidamente dado que estas atividades não previam o envolvimento dos alunos na sua organização.

Indicador: *A realização das atividades foram da responsabilidade dos alunos*



Pela análise do gráfico se pode verificar que nenhuma atividade realizada foi da responsabilidade dos alunos.

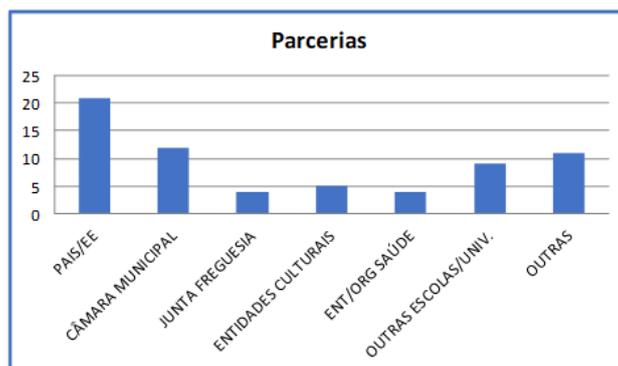
Indicador: *As atividades envolvem parcerias com a comunidade*



O estabelecimento de parcerias como contributo para as metas do Projeto Educativo, mas, também, para a consecução de atividades, apresenta um saldo bastante positivo, sobretudo notando que este objetivo estratégico foi fator potenciador do sucesso.

O número de atividades que envolve abertura à comunidade (57%) revela um significativo interesse e colaboração bilateral entre parceiros. Assim, concluiu-se, favoravelmente, quanto à consecução do princípio de participação da comunidade educativa na vida da escola.

A necessária adequação do desenvolvimento e conclusão de atividades já iniciadas e que ficaram comprometidas pela situação de emergência, levaram a que as parcerias tenham sido revistas dada a impossibilidade dos contatos habitualmente efetuados.

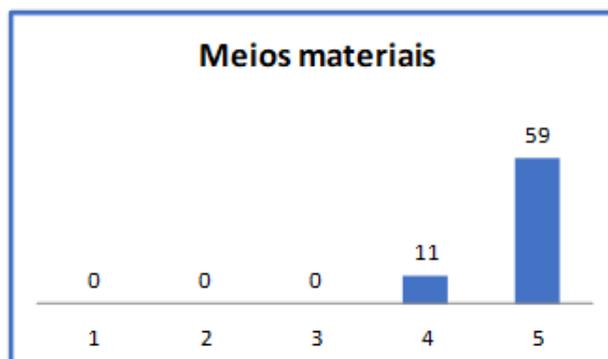


A leitura do gráfico possibilita a identificação de um vasto conjunto de parcerias envolvidas em múltiplas atividades. Além do grande envolvimento das famílias, são mencionados outras, desde as autarquias, a entidades externas.

Dada a situação pandémica e o estado de confinamento dos alunos e famílias, os encarregados de educação foram prevalentes pelo apoio que deram, em casa, aos seus educandos.

Análise do critério: **CONTRIBUTO**

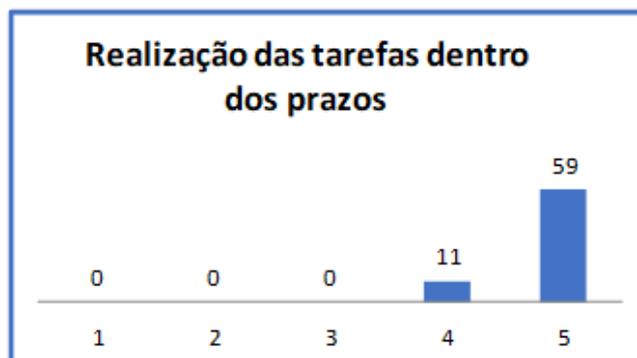
Indicador: *As estruturas internas disponibilizaram os meios materiais necessários à realização da atividade*



Como se pode constatar pelos dados estatísticos, todas as atividades contaram com todos os meios necessários para a sua realização.

A colaboração sempre pronta da Direção na disponibilização de meios, e dos Assistentes Operacionais na coadjuvação das Estruturas Educativas dinamizadoras das atividades, constituem fator relevante para o sucesso das mesmas.

Indicador: *Os atores internos realizaram as tarefas de organização, dentro dos prazos definidos.*



Como se pode constatar pelos dados do gráfico, também relativamente a este indicador, do total das 70 atividades avaliadas neste item, a esmagadora maioria foi avaliada com nível (5).

De facto, é de salientar a preocupação das diferentes Estruturas Educativas no cumprimento da calendarização prevista.

Análise do critério: **ADESÃO**

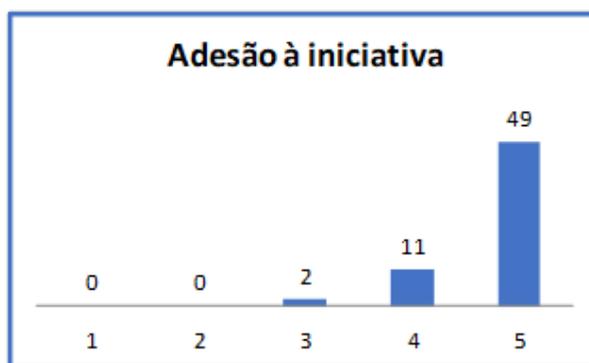
Indicador: *Número de participantes (alunos, pais, professores, funcionários e outros)*



O maior número de atividades apresenta uma variação entre os grupos 1 e 100 alunos e 101 a 200, incidindo, sobretudo, em anos de escolaridade e no grupo turma.

Envolvendo mais de 600 alunos, salientam-se quatro atividades dinamizadas pelo PDE, Clube da Ciência Viva, Clube de educação Rodoviária, Projeto de Segurança e do Projeto da ESDP

Indicador: *Grau de adesão à atividade.*



A adesão dos alunos e restante comunidade educativa às atividades realizadas pode ser considerada muito positiva, visto que 49 atividades foram avaliadas com nível 5 (Muito Bom); 11 com nível 4 (Bom) e, apenas 2 com nível 3.

III. PROJETOS E ESTRUTURAS EDUCATIVAS

Projetos de Desenvolvimento Educativo – Clubes

Os projetos de desenvolvimento educativo visam a ocupação dos tempos livres dos alunos no espaço escolar, com o enriquecimento académico, consolidar conteúdos e competências, explorados em contextos diferenciados, promotores de atitudes e valores conducentes à inserção na comunidade. São concretizados em forma de Clubes e Projetos, promovendo a aquisição de competências no domínio da comunicação, científico, segurança e saúde.

Funcionam em regime de frequência voluntária mediante inscrição com a respetiva autorização dos Encarregados de Educação. - Neste ano letivo de 2020/2021, os PDE desenvolvidos foram sete:

- Clube de Ciência Viva, com 29 alunos;
- Clube de Culinária, com 5 alunos;
- Clube “Mochila.com.net”, com 20 alunos;
- Projeto de Educação Rodoviária, com 6 alunos;
- Projeto de Segurança e Proteção Civil, desenvolve-se sem alunos inscritos;
- Projeto de Educação para a Segurança, Defesa e Paz, aplica-se a todos os alunos do Agrupamento.

Os vários clubes e projetos tiveram um total de 81 alunos inscritos, participando nas atividades promovidas. De referir que mais alunos manifestaram interesse em se inscrever, mas os horários de funcionamento incompatível e/ou a limitação de inscrições, não o permitiram.

As atividades dos clubes não se limitam às que são realizadas com os seus alunos. São estabelecidas parcerias com entidades externas e colaboram ativamente com os vários Departamentos e Estruturas Educativas no desenvolvimento de atividades, contribuindo para o desenvolvimento global e integrado dos alunos em consonância com as diferentes áreas de competências do perfil dos alunos. Por vezes, o número de alunos inscritos é residual perante a importância dos clubes na comunidade educativa e no seu contributo na consecução das metas do Projeto Educativo do Agrupamento.

Ao longo do ano letivo, foram realizadas muitas atividades pelos Clubes, que envolveram um grande número de alunos, por vezes, mesmo alunos não inscritos nos clubes.

De realçar o Clube de Ciência Viva que conseguiu envolver todos os níveis de ensino, do Pré-escolar ao 9ºano, realizou visitas de estudo para abordar temáticas da Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, promoveu atividades de articulação com o Pré-Escolar e 1º ciclo e promoveu concursos a nível do Agrupamento. Também o Clube de Educação Rodoviária, promoveu atividades a todos os alunos do pré-escolar e 1º ciclo do Agrupamento, para além da colaboração nas atividades promovidas por outros departamentos, envolvendo, igualmente, alunos do 5ºano, que no conjunto somaram cerca de 600 alunos.

As atividades decorreram com entusiasmo e envolvimento dos participantes e boa assiduidade dos alunos inscritos. Globalmente, o balanço do trabalho desenvolvido foi muito positivo, apesar de todos os constrangimentos resultantes do confinamento durante o 2º período. Todos os objetivos que os Clubes e Projetos se propunham alcançar foram cumpridos não obstante, algumas atividades, sobretudo no 2º Período, não terem sido realizadas, devido ao encerramento das escolas por forma a minimizar o impacto da pandemia COVID-19.

Os PDE são, sem dúvida, uma mais valia para os alunos e para o Agrupamento e, pela sua pertinência e pela avaliação que os responsáveis dos diferentes clubes e projetos fizeram, é desejável manter o funcionamento no próximo ano letivo e procurar aumentar a oferta educativa nesta área.

Projeto de Educação para a Saúde

A Escola, enquanto organização empenhada em desenvolver a aquisição de competências pessoais, cognitivas e socio emocionais é o espaço por excelência onde, individualmente e em grupo, as crianças e jovens aprendem a gerir eficazmente a sua saúde e a agir sobre fatores que a influenciam. Uma Escola Promotora da Saúde cria condições para a participação dos jovens nos Projetos PES e estimula a colaboração de parceiros locais, nomeadamente da Saúde e da Autarquia, entre outros.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos, a equipa do Projeto de Educação para a Saúde (PES), procurou ao longo deste ano letivo, cumprir a sua agenda, de acordo com o pré-definido e planificado no início do ano letivo no seu Plano Anual de Atividades (PAA). Desta forma, as atividades programadas foram distribuídas e realizadas pelos diversos ciclos de ensino/anos de escolaridade: Prevenção do Tabagismo, Educação Alimentar, Educação Sexual, Programa Nacional de Saúde Oral e desenvolvimento de Projetos em estreita articulação com as estruturas internas ou parcerias externas.

Tal como no ano transato, as escolas fecharam devido à Pandemia da Covid-19 e fomos forçados a realizar a maior parte do 2º período de Ensino à Distância. Mais uma vez, o sistema educativo reinventou-se, complementou-se e adaptou-se. Todos os profissionais, em todos os níveis de atuação, foram garantia de que, apesar de as escolas terem fechado, a educação não parou. E, por isso, também crescemos, em resiliência, adaptabilidade, autonomia e competências digitais. No caso particular do cumprimento das atividades do Projeto de Educação para a Saúde, para o 2º e 3º períodos, verificou-se uma enorme dificuldade em coloca-las em prática, uma vez que estavam dependentes de parcerias externas, para além da reafirmação do distanciamento social. Assim, as atividades que estavam inicialmente programadas no PAA para aquele tempo, de uma maneira geral, não foram realizadas.

No que diz respeito ao funcionamento do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA) - RECANTO, a Equipa PES considera que, face às dificuldades previamente apontadas, a frequência daquele espaço não foi elevada, nestes dois últimos anos. Porém, sempre que os alunos procuravam este espaço, os elementos da equipa estavam disponíveis para os receber e responder às questões solicitadas. Neste sentido, consideramos que o trabalho realizado neste Gabinete foi bastante útil e eficaz, sobretudo se tivermos em conta que procuramos que o mesmo esteja aberto o maior número de horas possíveis, tendo em conta as normas da DGS em tempos de pandemia, para dar uma melhor e mais eficaz resposta à nossa comunidade educativa.

Em jeito de balanço, podemos concluir que todas as iniciativas e ações efetuadas decorreram com total normalidade, pelo que fazemos uma avaliação muito positiva do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo. O feed-back emitido pela equipa de Saúde Escolar, alunos, e as outras entidades colaboradoras foi muito positivo.

Biblioteca Escolares

BIBLIOTECAS ESCOLARES – St^a Bárbara, Bela Vista e Montezelo

As Bibliotecas desenvolveram a sua ação de forma integrada colaborando com os docentes, desenvolvendo ações educativas no âmbito do apoio ao currículo e à ação pedagógica, cooperando para o sucesso escolar dos alunos.

Foram realizadas, atividades de leitura e exploração de uma diversidade de obras literárias, quer nas BE, quer nas salas de aula, quer ainda por videoconferência no período de confinamento.

Dinamizaram-se diversos projetos, tais como “Imprevistos de Leitura”, “Já sei Ler”, “Leitura em Vai e Vem”, “Concurso Nacional de leitura”, campanha “Miúdos a Votos” e participaram no concurso “Logotipo para o Site das Bibliotecas”, concurso “O Jardim da tua Escola” e integraram atividades no âmbito do “Plano Nacional de Leitura” e do “Plano Nacional de Cinema”, tendo sido garantida a participação de alunos dos três ciclos do ensino básico e da educação pré-escolar.

No âmbito dos projetos e parcerias participaram, ainda, nas dinâmicas de ação educativa da Rede de Bibliotecas Escolares, da Biblioteca Municipal e da Câmara Municipal de Gondomar, contribuindo para a concretização de projetos, tais como a “Semana Concelhia da Leitura” em “Leituras ao Telefone”, concurso “Livro Objeto” e “Concurso Nacional de Leitura”.

Podemos afirmar que, em estreita articulação com as diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, as Bibliotecas assumiram um papel de instrumento ao serviço da aprendizagem e das várias práticas educativas.

PPM / TEIP

A implementação e monitorização das ações do PPM/TEIP e as suas medidas têm desencadeado uma reflexão conjunta sobre o desempenho do Agrupamento, culminando em ponderações que apontam para propostas e sugestões de melhoria. Além da monitorização dos resultados escolares, a coordenação TEIP, que integra uma consultora da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto – FPCEUP, monitoriza o trabalho desenvolvido no âmbito das ações inscritas no PPM, elaborando uma avaliação semestral que envia à DGE. Tem sido preocupação desta equipa de coordenação desenvolver esforços para envolver a comunidade educativa (alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação), com a finalidade de apresentar propostas de melhoria para a concretização das grandes linhas orientadoras do Projeto Educativo e metas contratualizadas, na procura do sucesso escolar e educativo de todos os alunos.

De forma muito sintetizada, no **Anexo 2**, apresenta-se uma análise das diferentes ações e seus resultados, tendo apenas em conta os indicadores previstos no PPM.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num contexto de esforço e de grande envolvimento de todos os agentes educativos, foi possível ao Agrupamento desenvolver a maioria das atividades inicialmente perspetivadas, considerando-se que o grau de realização das atividades planeadas e das metas previstas para o ano 2020/21 foi francamente positivo.

As atividades executadas traduziram, na sua generalidade, um grau elevado de satisfação dos responsáveis e intervenientes e deram cumprimento aos objetivos a que se destinavam. Consideram-se, ainda, bastante positivas as relações de cooperação com todos os parceiros do Agrupamento.

Ao longo do ano, foi promovida uma cultura de garantia e melhoria contínua de qualidade baseada em práticas de autoavaliação e assumiram-se mudanças de práticas quer a nível da articulação e trabalho colaborativo, quer a nível da avaliação (**Referencial de Avaliação Pedagógica**) e da articulação curricular horizontal e vertical (**Plano de Articulação Curricular**), visando o desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, a melhoria contínua das práticas e da ação educativa.

Na mesma linha, o **Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola** (PADDE) representa um desafio e, simultaneamente, a oportunidade de alterar as metodologias de ensino e aprendizagem para modelos digitais mais adequados às exigências da escola atual.

Com base nas análises efetuadas e nas conclusões apresentadas nas diferentes estruturas, recomenda-se:

- fortalecimento do processo de avaliação eminentemente formativo e regulador, capaz de monitorizar as aprendizagens dos alunos e reorientar as metodologias/estratégias aplicadas na sala de aula;
- maior articulação entre os serviços de apoio à família e o conselho de turma, por forma a garantir que as medidas aplicadas vão de encontro às decisões apresentadas em conselho de turma;
- diversificação das medidas de diferenciação e inovação pedagógicas, com vista à prevenção do insucesso, atuando preventivamente, em detrimento de um enfoque em estratégias de remediação;
- valorização do trabalho colaborativo, criando equipas para promover a articulação entre diferentes áreas disciplinares; apoio/acompanhamento ao estudo (Sala Aprender +); reforço da coadjuvação em sala de aula, visando a corresponsabilização dos intervenientes pelo sucesso dos alunos;
- envolvimento dos alunos na ação educativa, desenvolvendo trabalho autónomo, valorizando o trabalho interpares, no sentido de assumirem um papel proativo;
- implicar os encarregados de educação na apresentação e divulgação das medidas, dos projetos que visam a promoção do sucesso educativo;
- que no Plano de Atividades Do Agrupamento, a transdisciplinaridade, sendo o critério cuja concretização apresenta maiores dificuldades no seu desenvolvimento, deve ser um aspeto sempre contemplado;
- que o envolvimento dos alunos na organização das atividades seja incentivado.

RESULTADOS SOCIAIS**INDISCIPLINA – 2020/21**

Com o presente relatório procede-se à monitorização da indisciplina, relativa ao 3.º período, no Agrupamento de Escolas de Sta. Bárbara.

METODOLOGIA

Para a realização deste relatório foi determinante a colaboração dos Diretores de Turma/professores titulares através do preenchimento das fichas de monitorização da indisciplina. Este período, não há qualquer registo ao nível do 1º ciclo. Nos 2º e 3º ciclos, os dados lançados pelo DT resultam das diferentes participações disciplinares efetuadas por escrito, pelos vários docentes de cada conselho de turma.

EXISTÊNCIA DE INDISCIPLINA

Indicador: Os alunos têm um comportamento disciplinado:

- ✓ Dentro da sala de aula
- ✓ Fora sala de aula

Dentro da sala de aula e fora da sala de aula

Após o levantamento dos registos feitos pelos DT na ficha de monitorização, apresenta-se a seguinte tabela:

CICLO	ANO/TURMA		DENTRO SALA AULA	FORA SALA AULA	Nº ALUNOS (envolvidos)
2º	5º	A	2	-	2
	6º	A	2	1	1
		C	1	-	1
		D	3	-	2
		E	6	-	4
	SUBTOTAL		14	1	10
3º	7º	A	1	-	1
		B	7	1	4
		C	9	-	4
	8º	D	8	3	7
	9º	A	1	-	1
	SUBTOTAL		26	4	17
	TOTAL		40	5	27

EM SALA DE AULA			FORA DE SALA DE AULA			
TIPOLOGIA	2º CICLO	3º CICLO	TIPOLOGIA	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO
Violência física	-	1	Violência física	-	-	-
Linguagem incorreta	-	-	Desrespeito pelas instalações escolares	-	-	3
Recusa em executar as tarefas	3	-	Desrespeito pelos objetos dos colegas	-	-	-
Recusa em respeitar regras	6	15	Linguagem incorreta	-	-	-
Incumprimento do horário da aula	-	-	Desrespeito com os funcionários	-	-	-
Uso de telemóvel	-	-	Posse ou consumo de substâncias aditivas	-	-	-
Acumulação de comportamentos	3	10	Infração ao horário de saída	-	-	-
Total	12	26	Acumulação de comportamentos	-	1	1
			Total	-	1	4

O número de registos de ocorrências para o 2º ciclo é pouco significativo, verificando-se que os alunos se têm revelado cumpridores do Regulamento Interno. No 3º ciclo, o número de registos é maior, centrando-se nas turmas de 7º ano, especialmente as turmas do 7ºB e do 7ºC, as quais concentram 94% das ocorrências, relativas a este ano de escolaridade.

37

TIPOLOGIA DA INDISCIPLINA

Em sala de aula, a “Recusa em respeitar regras” é a infração mais recorrente quer por parte dos alunos do 2º ciclo (50%), quer pelos do 3º ciclo (57,7%). Esta tipologia de comportamento é seguida pela “Acumulação de comportamentos”, 25% no 2º ciclo e 38,5% no 3º ciclo. As restantes ocorrências são residuais.

Fora de sala de aula, as ocorrências são pouco significativas, pelo que leva a crer que a vigilância efetuada quer pelos assistentes operacionais, quer pelo vigilante continua a surtir efeito.

INCIDÊNCIA ÁREAS CURRICULARES ONDE OCORRE MAIOR INDISCIPLINA

DISCIPLINAS	2º CICLO	3º CICLO	TOTAL
Áreas disciplinares			
Inglês			
AEC			
Português	3	6	9
Inglês	-	2	2
Francês	-	6	6
HGP/História	1	1	2
Geografia	-	4	4

Matemática	-	1	1
Ciências Nat.	1	-	1
CFQ	-	1	1
Ed. Visual	-	2	2
Ed. V. Tecnológica	2	-	2
Ed. Musical/Música	2	-	2
Oficina Artes	-	-	-
Educação Física	5	4	9
TIC	-	-	-
Desporto	-	-	-
Cidadania Desenvolvimento	-	1	1

IMPACTO**Tipologia das medidas aplicadas**

TIPOLOGIA MEDIDAS	2º CICLO	3º CICLO	TOTAL
Ordem de saída da sala de aula	15	13	28
Realização de tarefas de integração	1	6	7
Condicionamento de acesso a certos espaços	-	-	-
Interdição de participação nas At. Extra- curric.	-	-	-
Repreensão registada pelo professor	1	4	5
Mudança de turma	-	-	-
Encaminhamento EME	1	1	2
Repreensão registada pela Diretora	1	-	1
Suspensão da Escola	1	-	1

38

A “Ordem de saída de sala de aula” é medida a que mais se recorre no âmbito da aplicação das medidas disciplinares corretivas, quer no 2º, quer no 3º ciclo (correspondendo a 63,6%).

Verifica-se que as medidas disciplinares corretivas continuam a ser as mais recorrentes, prosseguindo, seguramente, finalidades pedagógicas e de integração, assumindo uma natureza eminentemente preventiva.

EFEITO DAS MEDIDAS

Relativamente ao efeito das medidas disciplinares, os DT consideram que as medidas surtem efeito.

As medidas disciplinares surtiram efeito?	Não	Às vezes	Sim
	8	5	10

CONCLUSÃO

Este 3º período foi um período de “retorno” às aulas presenciais após o 2º período ter sido de E@D. Apesar das circunstâncias com a aplicação das regras de funcionamento previstas no Plano de Contingência, que visa a adoção de medidas adicionais de cuidados de modo a prevenir a disseminação da COVID-19, constatou-se que os alunos, maioritariamente, tiveram comportamentos adequados (note-se que 63% das turmas não registaram ocorrências disciplinares).

À semelhança de anos anteriores, regista-se, neste relatório, os encaminhamentos à sala Entr&atitudes (apoiada e monitorizada pelo EME – Espaço de Mediação Escolar), local para onde são encaminhados os alunos quando os docentes aplicam a medida “Ordem de saída de sala de aula”. Face à monitorização efetuada, verifica-se que os professores reconhecem este espaço como um recurso de elevada importância para a regulação comportamental, uma vez que, recorrem a ele com regularidade e de forma preventiva, evitando assim a aplicação de medidas sancionatórias.

Assim, apresenta-se a seguinte tabela a qual reforça que o 7º ano foi, indubitavelmente, o ano onde se concentrou o maior número de ocorrências disciplinares.

SALA ENTR&ATITUDES	
5ºano	5
6ºano	9
7ºano	100
8ºano	16
9ºano	1
TOTAL	131

A Equipa

Maria do Céu Moura

Rosalino Moura

AÇÕES TEIP NO ÂMBITO DO PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA**A. AÇÕES PPM TEIP**

No âmbito do desenvolvimento das ações inscritas no Plano Plurianual de Melhoria TEIP, apresentam-se, de forma sucinta, alguns indicadores e metas atingidas, tendo por referência os indicadores definidos no PPM, referentes aos eixos: i) Cultura de escola e Lideranças pedagógicas; ii) Gestão curricular numa lógica de Autonomia e Flexibilidade:

i) Cultura de escola e Lideranças pedagógicas:**EQUIPAS PEDAGÓGICAS**

Ao longo do ano letivo, decorreram, semanalmente de forma presencial e online, as sessões de trabalho das 14 equipas pedagógicas (do 1º ao 3º ciclo), as quais se revelaram espaços privilegiados de trabalho cooperativo para: articulação e gestão curricular; reflexão conjunta relativamente ao desempenho dos alunos (clima de aprendizagem); partilha de estratégias/metodologias; organização/planificação dos diferentes projetos pedagógicos/atividades das turmas; planificação conjunta de documentos de suporte às atividades; planificação das semanas multidisciplinares.

Nestas sessões, lideradas pelos Diretores de Turma, foi possível proceder-se à “reconstrução do currículo”, assegurando-se algumas mudanças de metodologias, recorrendo a dinâmicas de cooperação e entreajuda, produzindo-se vários trabalhos de projeto no âmbito dos Domínios de Articulação Curricular (DAC).

ii) Gestão curricular numa lógica de Autonomia e Flexibilidade:**GABINETES DE PROMOÇÃO DO SUCESSO – Gabinetes Ação Social e Psicologia**

- **Gabinete Psicologia:**
- 35 Atendimentos individuais a todos os alunos sinalizados; 25 Atendimentos individuais a Pais/Enc. Educação; Intervenção no âmbito da Orientação Vocacional dirigida a 118 alunos do 9º ano.

Gabinete de Ação Social:

- 448 Atendimentos a alunos; 40 Atendimentos a Pais/Encarregados de Educação; 40 Alunos acompanhados em parceria com a CPCJ ; 21 Alunos acompanhados em parceria com a EMAT ; 60 Alunos acompanhados em parceria com o RSI; 6 Alunos acompanhados em parceria com o CAFAP

Ação conjunta (Gabinete Ação Social e Psicologia):

Intervenção em grupos-turma:

- 5º ano (5ºA-19 alunos; 5ºB-18 alunos; 5ºC-20 alunos; 5ºD-21 alunos; 5ºE- 19 alunos); 6º ano (6ºA- 25 alunos; 6ºB- 26 alunos; 6ºC- 20 alunos; 6ºD-20 alunos; 6ºE-20 alunos); 7º ano (7ºA- 23 alunos; 7ºB - 22 alunos; 7ºC- 21 alunos; 7ºD- 22 alunos; 7ºE- 20 alunos); 8º ano (8ºA- 21 alunos; 8ºB- 20 alunos; 8ºC- 19 alunos; 8ºD- 19 alunos; 8ºE- 20 alunos); PI 9º - 13 alunos
- Participação/intervenção nos Conselhos de Turma e reuniões AFC (1º, 2º e 3º Ciclos)

PORTO SEGURO

A ação “Porto Seguro” desenvolve-se no 1º ciclo (3º e 4º anos), valoriza a prática colaborativa entre o professor titular de turma e o professor coadjuvante, com os objetivos de promover a melhoria das práticas em sala de aula; Reforçar as estratégias de promoção do sucesso educativo; Melhorar as taxas de transição e qualidade das aprendizagens. No presente ano letivo, registaram-se os seguintes resultados:

Quadro 1 - Evolução Taxa de transição								
Ano Ciclo	3.º P	Meta 20/21				Variação (pp)		
			1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP-META	2.ºP-META	3.ºP-META
3.º	80	99,71	95	96,52	98,73	-4,71	-3,46	-0,98
4.º	108	99,44	100	95,33	99,04	0,56	4,11	-0,40
Total ciclo	188	99,21	98,53	96,77	99,11	-0,68	-2,93	0,09

Quadro 2 - Evolução Taxa Sucesso Pleno									
ANO	1.º Período			2.º Período			3.º Período		
	Sucesso Pleno (%)	Meta (%)	Qualidade	Sucesso Pleno (%)	Meta (%)	Qualidade	Sucesso Pleno (%)	Meta (%)	Qualidade
			Varição						VARIACÃO
3.º	87,50	86,64	0,86	91,25	86,64	4,61	89,87	86,64	3,23
4.º	91,67	88,99	2,68	86,29	88,99	-2,07	84,62	88,99	-4,37

Tendo em conta as características do grupo alvo e a situação atípica de E@D vivida nestes dois últimos anos letivos, no que se refere aos Indicadores avaliados, as turmas cumpriram as metas ou estão dentro do intervalo de variação.

A LER +

- O cumprimento do plano de trabalho do Projeto A Ler Mais. Meta: 76% a 100% - Meta alcançada: 76% a 100% (do conjunto de 10 ações educativas planificadas foram cumpridas 10 ações educativas).
- O envolvimento dos alunos da escola / agrupamento nas ações educativas planificadas do Projeto A Ler Mais. Meta: 76% a 100% - nas ações educativas planificadas foram envolvidos 100% dos alunos do agrupamento)
- O envolvimento dos docentes da escola / agrupamento nas ações educativas do Projeto A Ler Mais. Meta: 51% a 75%; Meta alcançada: 76 a 100% (nas ações educativas planificadas foram envolvidos 94,8% dos docentes do conjunto de docentes (57 docentes - destacar a total participação dos docentes dos Departamentos de Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo do Ensino Básico e de Línguas).
- Perceção do impacto do Projeto Ler Mais. Meta: avaliação qualitativa de Significativo. Meta alcançada: Muito Significativo.

GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família)

- Foram sinalizados 48 alunos para tutoria.
- Foram acompanhados 38 alunos. Obtiveram sucesso académico e educativo 92% (35 alunos). Três alunos tiveram insucesso académico e educativo.
- Inscreveram-se e formaram-se 48 alunos voluntários.

- Desenvolveram-se as seguintes ações: Formação de alunos Voluntários; Formação de alunos Mentores; Ação Aluno Padrinho, o “Nosso Roupeiro”, “Natal Solidário”, participação no Banco Alimentar “Somar para Dividir”, “Fixe Consegui” e “Um Dia na Nova Escola”.

EME (Espaço de Mediação Escolar)

- Número de ocorrências resolvidas por mediação no EME e na Sala Entr&atitudes (Meta - aumentar o nº de ocorrências; Meta não alcançada, pois desceu para 379, eventualmente devido ao 2º confinamento, que tornou os dados das ocorrências do 2ºP praticamente residuais).
- Número de alunos envolvidos nas ações preventivas, de promoção da indisciplina (Meta: aumentar em 5%); Resultado: 72 alunos – Meta alcançada
- Número de alunos em formação de mediação de pares (envolver, pelo menos, o mesmo número de alunos – 24, contudo há a somar mais 13 mentores de pares capacitados e, efetivamente envolvidos, em ações neste âmbito – Meta alcançada.
- Número de ocorrências disciplinares, dentro e fora da sala de aula (diminuir em 5%) – Meta alcançada (cf. Relatório indisciplina)
- Submissão de três candidaturas (três projetos) ao Selo de Escola Amiga da Criança,

ROTEIROS DE ESCRITA

- Taxa de sucesso do grupo alvo (2º Ciclo): subida de níveis de 3 para 4 ou 4 para 5; manutenção dos níveis 4 e 5: dos 32 alunos inscritos, 3 não apresentaram subida de nível, tendo-se registado uma taxa de sucesso de 90,63%, superior em 15,63% à meta estabelecida, sendo a meta foi superada.
- Número de concursos/eventos em que o grupo alvo participa - Participaram em seis concursos/eventos de âmbito local, regional e nacional, correspondendo às solicitações: foram submetidas a concurso 40 produções individuais / de grupo), sendo a meta foi superada.

SALA APRENDER +

- Nº de negativas do grupo alvo – 5º ano: 12; 6º ano: 20
- Taxa de transição do grupo alvo - 98% (registou-se apenas a retenção de um aluno)
- Taxa de sucesso de transição do 2º ciclo – 96,1%

ORKESTRA

- Nº de alunos inscritos - 73
- Grau de participação dos Enc. Educação – Bom
- Grau de participação direta da comunidade educativa – Bom.
- Articulação com o Projeto Includ-ed com a organização do Ciclo de Tertúlias Dialógicas Musicais, envolvendo a participação de todos os ciclos de ensino e Encarregados de Educação.

B. PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO

O desenvolvimento deste plano, dinamizado pela Animadora Sociocultural, em todas as escolas EB1 do AE, contribuiu para a promoção da regulação comportamental, através de iniciativas cujo objetivo principal foi “dar asas” à criatividade, explorando ideias, pensamentos, formas de estar e emoções. O Plano integrou, essencialmente, atividades no âmbito da promoção das artes (animação de histórias, dramatização/expressão dramática, atividades plásticas, jogos de regras, dança/movimento), das competências sociocomportamentais, visando o aperfeiçoamento de competências sociais, emocionais e de desenvolvimento pessoal de cada aluno.